UNE ✦ SACRA

Grécia Antiga

Hinos Homéricos

✦ ✦ ✦

Anônimos (atribuídos a Homero)

Tradução (edição 1.6)

Créditos

Autor	Anônimos (atribuídos a Homero)
Data	séc. VII–V a.C.
Idioma original	Grego arcaico
Versão	Tradução (edição 1.6)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de Hugh G. Evelyn-White
Fonte	Project Gutenberg
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Coleção de 33 hinos em hexâmetros dedicados aos deuses gregos, atribuídos na Antiguidade a Homero, mas compostos por diversos poetas entre os séculos VII e V a.C. (alguns mais tardios).

Os quatro grandes hinos narram mitos inteiros: o rapto de Perséfone e a fundação dos Mistérios de Elêusis (Hino 2, a Deméter), o nascimento de Apolo em Delos e a fundação de Delfos (Hino 3), as travessuras de Hermes recém-nascido, que rouba o gado de Apolo e inventa a lira (Hino 4), e o amor de Afrodite pelo mortal Anquises (Hino 5).

Os demais são preâmbulos curtos que os rapsodos cantavam antes de recitar outros poemas.

Ordem dos hinos: 1 Dioniso; 2 Deméter; 3 Apolo Délio e Pítio; 4 Hermes; 5 e 6 Afrodite; 7 Dioniso; 8 Ares; 9 Ártemis; 10 Afrodite; 11 Atena; 12 Hera; 13 Deméter; 14 Mãe dos Deuses; 15 Héracles; 16 Asclépio; 17 Dióscuros; 18 Hermes; 19 Pã; 20 Hefesto; 21 Apolo; 22 Poseidon; 23 Zeus; 24 Héstia; 25 Musas e Apolo; 26 Dioniso; 27 Ártemis; 28 Atena; 29 Héstia; 30 Terra, mãe de todos; 31 Hélio; 32 Selene; 33 Dióscuros.

O Hino a Deméter é a principal fonte antiga sobre os Mistérios de Elêusis, o culto de iniciação mais famoso da Grécia, e o único manuscrito que o conserva só foi redescoberto em 1777, numa fazenda perto de Moscou. Os trechos são numerados pelo primeiro verso grego que abrangem.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/348

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Hino 1

Hino 2

Hino 3

Hino 4

Hino 5

Hino 6

Hino 7

Hino 8

Hino 9

Hino 10

Hino 11

Hino 12

Hino 13

Hino 14

Hino 15

Hino 16

Hino 17

Hino 18

Hino 19

Hino 20

Hino 21

Hino 22

Hino 23

Hino 24

Hino 25

Hino 26

Hino 27

Hino 28

Hino 29

Hino 30

Hino 31

Hino 32

Hino 33

HINO I

✦

1-9 Pois uns dizem que em Drácano; outros, na ventosa Ícaro; outros, em Naxos, ó nascido do Céu, Cosido-na-coxa; e outros, junto ao rio Alfeu de profundos redemoinhos, que Sêmele, grávida, te deu à luz para Zeus, que se compraz com o trovão. E outros ainda, senhor, dizem que nasceste em Tebas; mas todos estes mentem.

1-9.2 O Pai dos homens e dos deuses te deu à luz longe dos homens e em segredo de Hera de braços brancos. Há certa Nisa, um monte altíssimo e coberto de ricas matas, longe, na Fenícia, perto das correntes do Egito.

10-12 "...e os homens lhe dedicarão muitas oferendas em seus santuários. E como estas coisas são três, assim os mortais sempre te sacrificarão hecatombes perfeitas em tuas festas a cada três anos."

13-16 O Filho de Cronos falou e assentiu com suas sobrancelhas escuras. E as madeixas divinas do rei caíram para a frente de sua cabeça imortal, e ele fez cambalear o grande Olimpo. Assim falou o sábio Zeus e o ordenou com um aceno.

17-21 Sê propício, ó Cosido-na-coxa, Inspirador das mulheres em delírio! Nós, cantores, te cantamos ao começar e ao terminar um canto, e ninguém que te esqueça pode lembrar-se do canto sagrado. E assim, adeus, Dioniso, Cosido-na-coxa, com tua mãe Sêmele, a quem os homens chamam Tione.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 2

✦

1-3 Começo a cantar Deméter de belos cabelos, deusa venerável — a ela e à sua filha de belos tornozelos, que Aidoneu arrebatou, dada a ele por Zeus que tudo vê, o que troveja alto.

4-18 Longe de Deméter, senhora da espada de ouro e dos frutos gloriosos, ela brincava com as filhas de seio profundo do Oceano e colhia flores num prado macio: rosas e açafrões e belas violetas, também íris e jacintos e o narciso, que a Terra fez crescer pela vontade de Zeus e para agradar ao Acolhedor de Muitos, para ser uma armadilha para a moça semelhante a uma flor — uma flor maravilhosa e radiante.

4-18.2 Era coisa de assombro, tanto para deuses imortais como para homens mortais, de se ver: de sua raiz cresciam cem flores, e tinha um perfume dulcíssimo, de modo que todo o vasto céu acima, e a terra inteira, e a vaga salgada do mar riram de alegria.

4-18.3 E a moça, maravilhada, estendeu as duas mãos para pegar o lindo brinquedo; mas a terra de largos caminhos se abriu ali, na planície de Nisa, e o senhor, Acolhedor de Muitos, com seus cavalos imortais saltou sobre ela — o Filho de Cronos, Aquele que tem muitos nomes.

19-32 Ele a agarrou, relutante, em seu carro de ouro e a levou embora em prantos. Então ela gritou agudamente com sua voz, chamando por seu pai, o Filho de Cronos, que é altíssimo e excelente.

19-32.2 Mas ninguém, nem dos deuses imortais nem dos homens mortais, ouviu sua voz, nem sequer as oliveiras de ricos frutos: só Hécate de coração terno, de toucado brilhante, filha de Perses, ouviu a moça de sua caverna, e

o senhor Hélio, brilhante filho de Hipérion, enquanto ela clamava a seu pai, o Filho de Cronos.

19-32.3 Mas ele estava sentado à parte, longe dos deuses, em seu templo onde muitos rezam, recebendo doces oferendas dos homens mortais. Assim ele, aquele Filho de Cronos de muitos nomes, que é Senhor de Muitos e Acolhedor de Muitos, a levava, com permissão de Zeus, em seu carro imortal — a filha de seu próprio irmão, e de todo contra a vontade dela.

33-39 E enquanto ela, a deusa, ainda contemplava a terra e o céu estrelado e o mar de fortes correntes onde os peixes se juntam, e os raios do sol, e ainda esperava ver sua querida mãe e as tribos dos deuses eternos, por tanto tempo a esperança acalmou seu grande coração, apesar de toda a sua aflição... [...] ...e os cumes das montanhas e as profundezas do mar ressoaram com sua voz imortal; e sua augusta mãe a ouviu.

40-53 Uma dor amarga tomou-lhe o coração, e ela rasgou o véu sobre seus cabelos divinos com as próprias mãos; lançou dos dois ombros seu manto escuro e correu, como uma ave selvagem, sobre a terra firme e o mar flexível, procurando sua filha. Mas ninguém quis lhe dizer a verdade, nem deus nem homens mortais; e das aves de agouro nenhuma veio com notícia verdadeira para ela.

40-53.2 Então, por nove dias, a augusta Deo vagou pela terra com tochas acesas nas mãos, tão aflita que nunca provou ambrosia nem a doce bebida do néctar, nem banhou o corpo com água. Mas quando veio a décima aurora luminosa, Hécate, com uma tocha nas mãos, encontrou-a, falou-lhe e deu-lhe notícias:

54-58 “Augusta Deméter, que trazes as estações e dás bons dons, que deus do céu ou que homem mortal arrebatou Perséfone e traspassou de dor teu querido coração? Pois ouvi sua voz, mas não vi com meus olhos quem era. Mas digo-te com verdade e em poucas palavras tudo o que sei.”

59-73 Assim, pois, falou Hécate. E a filha de Reia de belos cabelos não lhe respondeu, mas correu depressa com ela, segurando tochas acesas nas mãos. Assim chegaram a Hélio, que é vigia tanto dos deuses como dos homens, e pararam diante de seus cavalos; e a deusa brilhante lhe perguntou: “Hélio, ao menos tu, tem consideração por mim, deusa que sou, se alguma vez por palavra ou ato meu alegrei teu coração e teu espírito. Através do ar estéril ouvi o grito lancinante de minha filha, que gerei, doce rebento de meu corpo e bela de forma, como de alguém agarrado com violência; mas com meus olhos nada vi.

59-73.2 Mas tu — pois com teus raios olhas do ar luminoso do alto sobre toda a terra e o mar — dize-me com verdade sobre minha querida filha, se a viste em algum lugar, que deus ou homem mortal a agarrou com violência contra a vontade dela e a minha, e assim fugiu.”

74-87 Assim disse ela. E o Filho de Hipérion lhe respondeu: “Rainha Deméter, filha de Reia de belos cabelos, dir-te-ei a verdade; pois muito te reverencio e tenho pena de ti em tua dor por tua filha de belos tornozelos. Nenhum outro dos deuses imortais é culpado, senão só Zeus que ajunta as nuvens, que a deu a Hades, irmão de seu pai, para ser chamada sua esposa viçosa. E Hades a agarrou e a levou, gritando alto, em seu carro, para o seu reino de névoa e treva.

74-87.2 Mas, deusa, cessa teu alto lamento e não guardes em vão uma cólera implacável: Aidoneu, o Senhor de Muitos, não é marido inadequado entre os deuses imortais para tua filha, sendo teu próprio irmão e nascido da mesma estirpe; também, em honra, ele tem aquela terça parte que recebeu quando se fez a divisão no princípio, e foi designado senhor daqueles entre os quais habita."

88-89 Assim falou e chamou seus cavalos; e, à sua reprimenda, eles logo fizeram rodar o carro veloz, como aves de longas asas.

90-112 Mas uma dor ainda mais terrível e selvagem entrou no coração de Deméter, e daí em diante ela ficou tão irada com o Filho de Cronos das nuvens escuras que evitou a reunião dos deuses e o alto Olimpo, e foi às cidades e aos ricos campos dos homens, desfigurando sua forma por muito tempo.

90-112.2 E ninguém, nem dos homens nem das mulheres de seio profundo, a reconhecia ao vê-la, até que chegou à casa do sábio Celeu, que então era senhor da perfumada Elêusis. Aflita em seu querido coração, sentou-se perto da beira do caminho, junto ao Poço da Donzela, de onde as mulheres do lugar costumavam tirar água, num lugar sombreado sobre o qual crescia um arbusto de oliveira.

90-112.3 E era semelhante a uma mulher idosa, afastada da maternidade e dos dons de Afrodite, amiga das grinaldas, como as amas dos filhos dos reis que fazem justiça, ou como as governantas em seus salões ressoantes.

90-112.4 Ali as filhas de Celeu, filho de Elêusis, a viram, quando vinham buscar a água fácil de tirar, para levá-la em cântaros de bronze à casa de seu querido pai: eram quatro, e semelhantes a deusas na flor da mocidade, Ca-

lídice e Clisídice e a encantadora Demo e Calítoe, que era a mais velha de todas.

90-112.5 Não a reconheceram — pois os deuses não são facilmente discernidos pelos mortais —, mas, de pé junto dela, disseram-lhe palavras aladas:

113-117 "Velha mãe, de onde és e quem és, dentre os nascidos há muito tempo? Por que te afastaste da cidade e não te aproximas das casas? Pois lá, nos salões sombreados, há mulheres exatamente da tua idade, e outras mais novas; e elas te acolheriam tanto por palavra como por ato."

118-144 Assim disseram. E ela, aquela rainha entre as deusas, respondeu-lhes dizendo: "Salve, queridas filhas, quem quer que sejais dentre as mulheres. Vou contar-vos minha história; pois não é inconveniente que eu vos diga com verdade o que perguntais. Doso é meu nome, pois minha nobre mãe mo deu. E agora vim de Creta sobre o largo dorso do mar — não por vontade própria; mas piratas me trouxeram de lá à força, contra meu gosto. Depois aportaram com sua nave veloz em Tórico, e ali as mulheres desembarcaram na praia em grande multidão, e os homens também, e começaram a preparar uma refeição junto aos cabos da popa do navio.

118-144.2 Mas meu coração não desejava comida agradável, e fugi em segredo pela terra escura e escapei de meus senhores, para que não me levassem, sem terem pagado por mim, através do mar, para lá obterem um preço por mim. E assim vaguei e cheguei aqui; e não sei de modo algum que terra é esta nem que povo há nela. Mas que todos os que habitam o Olimpo vos deem maridos e o nascimento de filhos, como os pais desejam, contanto que tenhais pena de mim, donzelas, e me mostreis isto clara-

mente, para que eu saiba, queridas filhas, à casa de que homem e mulher posso ir, para trabalhar para eles de bom grado nas tarefas próprias de uma mulher da minha idade.

118-144.3 Bem poderia eu cuidar de uma criança recém-nascida, segurando-a nos braços, ou cuidar da casa, ou preparar a cama de meus senhores num recanto do quarto bem construído, ou ensinar às mulheres seu trabalho."

145-146 Assim disse a deusa. E logo a donzela solteira Calídice, a mais bela de forma das filhas de Celeu, respondeu-lhe e disse:

147-168 "Mãe, o que os deuses nos mandam, nós, mortais, suportamos por força, embora soframos; pois eles são muito mais fortes do que nós. Mas agora vou te ensinar claramente, dizendo-te os nomes dos homens que têm grande poder e honra aqui e são os principais do povo, guardando a coroa de torres de nossa cidade com sua sabedoria e seus julgamentos retos: há o sábio Triptólemo, e Díocles, e Polixeno, e o irrepreensível Eumolpo, e Dólico, e nosso próprio pai valente. Todos estes têm esposas que governam a casa, e nenhuma delas, assim que te vir, te desonraria e te expulsaria de casa, mas te acolherão; pois de fato és semelhante aos deuses.

147-168.2 Mas, se quiseres, fica aqui; e nós iremos à casa de nosso pai e contaremos a Metanira, nossa mãe de seio profundo, todo este assunto por inteiro, para que ela te convide antes a vir à nossa casa do que procurar as casas de outros. Ela tem um filho único, nascido tarde, que está sendo criado em nossa casa bem construída, criança de muitas preces e bem-vinda: se pudesses criá-lo até que alcançasse a plena medida da juventude, qualquer mulher que te visse logo te invejaria, tais presentes nossa mãe te daria por sua criação."

169-183 Assim falou; e a deusa inclinou a cabeça em assentimento. E elas encheram de água seus vasos brilhantes e os levaram, alegres. Depressa chegaram à grande casa de seu pai e logo contaram à mãe o que tinham ouvido e visto. Então ela lhes mandou ir com toda a pressa e convidar a estrangeira a vir por um salário sem medida.

169-183.2 Como corças ou novilhas na primavera, saciadas de pasto, saltam por um prado, assim elas, segurando as dobras de suas belas vestes, desceram correndo pelo caminho fundo, e seus cabelos, como flor de açafrão, ondulavam sobre os ombros. E encontraram a boa deusa perto da beira do caminho, onde a tinham deixado antes, e a conduziram à casa de seu querido pai.

169-183.3 E ela caminhava atrás, aflita em seu querido coração, com a cabeça velada e vestindo um manto escuro, que ondulava em volta dos pés delgados da deusa.

184-211 Logo chegaram à casa de Celeu, nutrido pelo céu, e atravessaram o pórtico até onde sua augusta mãe estava sentada junto a uma coluna do teto bem ajustado, segurando no colo o filho, terno rebento. E as moças correram até ela. Mas a deusa caminhou até o limiar; e sua cabeça tocou o teto e ela encheu a porta de um esplendor celeste.

184-211.2 Então o temor, a reverência e o medo pálido tomaram Metanira, e ela se levantou de seu assento diante de Deméter e pediu-lhe que se sentasse. Mas Deméter, que traz as estações e dá dons perfeitos, não quis sentar-se no assento brilhante, mas ficou em silêncio, com os belos olhos baixos, até que a diligente Iambe lhe pôs um banco articulado e lançou sobre ele um velo prateado.

184-211.3 Então ela se sentou e segurou o véu com as mãos diante do rosto. Muito tempo ficou sentada no banco sem falar, por causa de sua dor, e não saudou ninguém nem por palavra nem por sinal, mas permaneceu sem jamais sorrir, sem provar comida nem bebida, porque definhava de saudade de sua filha de seio profundo, até que a diligente Iambe — que também depois agradava a seus humores — moveu a santa senhora, com muitos gracejos e brincadeiras, a sorrir e rir e alegrar o coração.

184-211.4 Então Metanira encheu uma taça de vinho doce e lhe ofereceu; mas ela a recusou, pois disse que não lhe era lícito beber vinho tinto, mas pediu que misturassem farinha e água com hortelã macia e lhe dessem de beber. E Metanira preparou a bebida e a deu à deusa, como ela pediu. Assim a grande rainha Deo a recebeu para observar o rito sagrado... [...]

212-223 E de todas elas, Metanira de belo cinto foi a primeira a falar: "Salve, senhora! Pois creio que não és de nascimento humilde, mas nobre; verdadeiramente a dignidade e a graça se destacam em teus olhos, como nos olhos dos reis que fazem justiça. Mas nós, mortais, suportamos por força o que os deuses nos mandam, ainda que nos aflijamos; pois um jugo está posto sobre nossos pescoços. Mas agora, já que vieste aqui, terás o que eu puder dar; e cria-me este filho que os deuses me deram em minha velhice e além de minha esperança, um filho muito pedido em preces.

212-223.2 Se o criares até que alcance a plena medida da juventude, qualquer mulher que te vir logo te invejará, tão grande recompensa eu daria por sua criação."

224-230 Então Deméter de belos cabelos lhe respondeu: "E a ti também, senhora, salve, e que os deuses te deem o bem! De bom grado tomarei o menino ao peito, como me pedes, e o criarei. Nunca, creio eu, por algum des-

cuido de sua ama, a feitiçaria lhe fará mal, nem o Cortador-de-baixo; pois conheço um encanto muito mais forte que o Cortador-de-lenha, e conheço uma excelente proteção contra a feitiçaria funesta."

231-247 Tendo assim falado, tomou a criança em seu seio perfumado com as mãos divinas; e a mãe alegrou-se em seu coração. Assim a deusa criou no palácio Demofonte, o belo filho do sábio Celeu, que Metanira de belo cinto dera à luz.

231-247.2 E a criança cresceu como um ser imortal, sem ser alimentada com comida nem nutrida ao peito; pois de dia Deméter de rica coroa o ungia com ambrosia, como se fosse filho de um deus, e soprava docemente sobre ele enquanto o segurava no colo. Mas de noite o escondia como um tição no coração do fogo, sem que os queridos pais soubessem.

231-247.3 E causava grande espanto a estes que ele crescesse além de sua idade; pois era semelhante aos deuses, face a face. E ela o teria feito imortal e sem velhice, se Metanira de belo cinto, em seu descuido, não tivesse vigiado à noite de seu quarto perfumado e espiado.

231-247.4 Mas ela gritou e bateu nas duas coxas, porque temia pelo filho e estava muito perturbada em seu coração; assim se lamentou e disse palavras aladas:

248-249 "Demofonte, meu filho, a mulher estrangeira te enterra fundo no fogo e me causa dor e amargo sofrimento."

250-255 Assim falou, lamentando-se. E a deusa brilhante, Deméter da bela coroa, a ouviu e irou-se com ela. Assim, com as mãos divinas, arrancou do fogo o querido filho que Metanira dera à luz, sem esperança, no palácio, e o lançou de si ao chão; pois estava terrivelmente irada em seu coração. Imediatamente disse a Metanira de belo cinto:

256-274 “Insensatos sois vós, mortais, e lentos para prever vossa sorte, seja de bem ou de mal, que vem sobre vós. Pois agora, em teu descuido, cometeste uma loucura sem remédio; pois — seja testemunha o juramento dos deuses, a implacável água da Estige — eu teria feito teu querido filho imortal e sem velhice por todos os seus dias e lhe teria concedido honra eterna; mas agora ele de modo algum pode escapar à morte e aos destinos. Porém, uma honra infalível repousará sempre sobre ele, porque se deitou sobre meus joelhos e dormiu em meus braços.

256-274.2 Mas, conforme os anos girarem e quando ele estiver em seu vigor, os filhos dos eleusinos sempre travarão guerra e luta terrível uns com os outros, continuamente. Eis que eu sou aquela Deméter que tem parte de honra e é a maior ajuda e causa de alegria para os deuses imortais e os homens mortais. Mas agora, que todo o povo me construa um grande templo e um altar abaixo dele, sob a cidade e sua muralha escarpada, sobre uma colina que se eleva acima do Calícoro. E eu mesma ensinarei meus ritos, para que daqui em diante os celebreis com reverência e assim ganheis o favor de meu coração.”

275-280 Tendo assim falado, a deusa mudou sua estatura e sua aparência, afastando de si a velhice: a beleza se espalhou ao seu redor, e uma fragrância encantadora exalou de suas vestes perfumadas, e do corpo divino da deusa uma luz brilhou ao longe, enquanto as tranças de ouro se espalhavam sobre seus ombros, de modo que a sólida casa se encheu de brilho, como de um relâmpago. E assim ela saiu do palácio.

281-291 E logo os joelhos de Metanira se afrouxaram, e ela ficou sem fala por muito tempo e não se lembrou de levantar do chão seu filho nascido tarde. Mas as irmãs dele ouviram seu choro lastimoso e saltaram de suas camas

bem forradas: uma delas tomou a criança nos braços e a pôs no colo, enquanto outra reavivava o fogo, e uma terceira correu com pés macios para trazer a mãe de seu quarto perfumado.

281-291.2 E reuniram-se em volta da criança que se debatia e a lavaram, abraçando-a com amor; mas ela não se consolava, porque amas e criadas muito menos hábeis a seguravam agora.

292-300 A noite inteira procuraram aplacar a gloriosa deusa, tremendo de medo. Mas, assim que a aurora começou a aparecer, contaram tudo ao poderoso Celeu, sem falta, como a deusa Deméter da bela coroa lhes ordenara. Assim Celeu chamou o povo inumerável a uma assembleia e mandou-lhes fazer um belo templo para Deméter de belos cabelos e um altar sobre a colina que se eleva. E eles lhe obedeceram muito depressa e escutaram sua voz, fazendo como ele mandava. Quanto à criança, cresceu como um ser imortal.

301-320 Ora, quando terminaram de construir e se retiraram de sua fadiga, foi cada um para sua casa. Mas Deméter de cabelos de ouro ficou sentada ali, longe de todos os deuses bem-aventurados, e permaneceu, consumindo-se de saudade de sua filha de seio profundo.

301-320.2 Então causou para a humanidade um ano terribilíssimo e cruel sobre a terra que tudo nutre: o solo não fazia brotar a semente, pois Deméter de rica coroa a mantinha escondida. Nos campos os bois puxavam em vão muitos arados curvos, e muita cevada branca foi lançada à terra sem proveito.

301-320.3 Assim ela teria destruído toda a raça humana com fome cruel e teria privado os que habitam o Olimpo de seu glorioso direito a dons e sacrifícios, se Zeus não o tivesse percebido e notado em seu coração. Primeiro

enviou Íris de asas de ouro para chamar Deméter de belos cabelos, bela de forma. Assim ordenou.

301-320.4 E ela obedeceu ao Filho de Cronos das nuvens escuras e correu com pés velozes pelo espaço intermediário. Chegou à fortaleza da perfumada Elêusis e, encontrando ali Deméter de manto escuro em seu templo, falou-lhe e disse palavras aladas:

321-323 "Deméter, o pai Zeus, cuja sabedoria é eterna, te chama a vir juntar-te às tribos dos deuses eternos: vem, pois, e não deixes sem obediência a mensagem que trago de Zeus."

324-333 Assim disse Íris, suplicando-lhe. Mas o coração de Deméter não se comoveu. Então o pai enviou também todos os outros deuses bem-aventurados e eternos; e eles vieram, um após outro, e continuavam a chamá-la e a oferecer muitos dons belíssimos e qualquer direito que lhe aprouvesse escolher entre os deuses imortais.

324-333.2 Mas ninguém foi capaz de persuadir sua mente e sua vontade, tão irada estava ela em seu coração; mas rejeitava obstinadamente todas as suas palavras; pois jurou que nunca poria os pés no perfumado Olimpo nem deixaria o fruto brotar da terra até que visse com os próprios olhos sua filha de belo rosto.

334-346 Ora, quando Zeus que tudo vê, o que troveja alto, ouviu isto, enviou ao Érebo o Matador de Argos, cuja vara é de ouro, para que, tendo convencido Hades com palavras brandas, conduzisse a casta Perséfone da treva nebulosa à luz para se juntar aos deuses, e para que sua mãe a visse com os próprios olhos e cessasse de sua cólera.

334-346.2 E Hermes obedeceu e, deixando a casa do Olimpo, logo saltou depressa para os lugares escondidos da terra. E encontrou o senhor Hades em sua casa, sentado num leito, e com ele sua tímida esposa, muito relutante, porque ansiava por sua mãe. Mas esta estava longe, remoendo seu plano terrível por causa dos atos dos deuses bem-aventurados. E o forte Matador de Argos se aproximou e disse:

347-356 "Hades de cabelos escuros, senhor dos que partiram, o pai Zeus me manda levar a nobre Perséfone do Érebo aos deuses, para que sua mãe a veja com os próprios olhos e cesse de sua terrível cólera contra os imortais; pois agora ela planeja um ato terrível: destruir as frágeis tribos dos homens nascidos da terra, mantendo a semente escondida sob a terra, e assim põe fim às honras dos deuses imortais. Pois guarda uma cólera temível e não convive com os deuses, mas fica sentada à parte em seu templo perfumado, morando na fortaleza rochosa de Elêusis."

357-359 Assim disse. E Aidoneu, senhor dos mortos, sorriu sombriamente e obedeceu à ordem do rei Zeus. Pois logo exortou a sábia Perséfone, dizendo:

360-369 "Vai agora, Perséfone, para tua mãe de manto escuro, vai, e tem em teu coração bons sentimentos para comigo: não fiques tão extremamente abatida; pois não serei para ti marido inadequado entre os deuses imortais, eu que sou irmão do próprio pai Zeus. E enquanto estiveres aqui, reinarás sobre tudo o que vive e se move e terás os maiores direitos entre os deuses imortais: os que te defraudarem e não aplacarem teu poder com oferendas, celebrando ritos com reverência e pagando os dons devidos, serão punidos para sempre."

370-383 Quando ele disse isto, a sábia Perséfone encheu-se de alegria e levantou-se depressa, de contentamento. Mas ele, por sua parte, deu-lhe secretamente uma doce semente de romã para comer, cuidando para si de que ela não ficasse continuamente com a grave Deméter de manto escuro. Então Aidoneu, o Senhor de Muitos, preparou abertamente seus cavalos imortais sob o carro de ouro.

370-383.2 E ela subiu ao carro, e o forte Matador de Argos tomou as rédeas e o chicote nas mãos queridas e partiu do salão, os cavalos correndo de bom grado. Depressa percorreram seu longo caminho, e nem o mar, nem as águas dos rios, nem os vales relvados, nem os picos das montanhas detiveram a carreira dos cavalos imortais, mas eles fendiam o ar profundo acima de si enquanto avançavam.

370-383.3 E Hermes os levou ao lugar onde Deméter de rica coroa estava e os deteve diante de seu templo perfumado.

384-404 E quando Deméter os viu, lançou-se como uma Mênade descendo por um monte de densas matas, enquanto Perséfone, do outro lado, ao ver os doces olhos de sua mãe, deixou o carro e os cavalos e saltou para correr até ela, e, lançando-se ao seu pescoço, abraçou-a.

384-404.2 Mas enquanto Deméter ainda segurava nos braços sua querida filha, seu coração subitamente pressentiu alguma armadilha, de modo que temeu muito e deixou de acariciar a filha e logo lhe perguntou: “Minha filha, dize-me, certamente não provaste nenhum alimento enquanto estavas lá embaixo? Fala abertamente e não escondas nada, mas que ambas saibamos.

384-404.3 Pois, se não provaste, voltarás do odioso Hades e viverás comigo e com teu pai, o Filho de Cronos das nuvens escuras, e serás honrada por todos os deuses imortais; mas, se provaste alimento, terás de voltar de novo para debaixo dos lugares secretos da terra, para lá habitar a terça parte das estações a cada ano; mas nas outras duas partes estarás comigo e com os outros deuses imortais. E quando a terra florescer com as flores perfumadas da primavera de toda espécie, então do reino da escuridão e da treva subirás mais uma vez, para ser uma maravilha para os deuses e os homens mortais.

384-404.4 E agora dize-me como ele te arrebatou para o reino da escuridão e da treva, e com que ardil o forte Acolhedor de Muitos te enganou?"

405-433 Então a bela Perséfone lhe respondeu assim: "Mãe, vou te contar tudo sem erro. Quando Hermes, que traz a boa sorte, veio, veloz mensageiro de meu pai, o Filho de Cronos, e dos outros Filhos do Céu, mandando-me voltar do Érebo para que me visses com teus olhos e assim cessasses de tua cólera e de tua ira temível contra os deuses, levantei-me logo de alegria; mas ele secretamente pôs em minha boca um alimento doce, uma semente de romã, e me forçou a prová-la contra a minha vontade.

405-433.2 Também contarei como ele me arrebatou pelo profundo plano de meu pai, o Filho de Cronos, e me levou para baixo das profundezas da terra, e relatarei todo o assunto como pedes.

405-433.3 Todas nós brincávamos num prado encantador, Leucipe e Faeno e Electra e Iante, Mélita também e Iaque, com Ródia e Calírroe e Melóbosis e Tique e Ocírroe, bela como uma flor, Criseis, Ianira, Acasta e Admete e Ródope e Pluto e a graciosa Calipso; Estige também estava lá, e Urânia, e a encantadora Galaxaura, com Palas, que desperta as batalhas, e Ártemis, que se compraz com as flechas: brincávamos e colhíamos doces flores com

as mãos, macios açafrões misturados com íris e jacintos, e rosas e lírios, maravilhosos de ver, e o narciso, que a vasta terra fez crescer amarelo como um açafrão.

405-433.4 Este eu colhi em minha alegria; mas a terra se abriu embaixo, e dali o forte senhor, o Acolhedor de Muitos, saltou e em seu carro de ouro me levou, de todo contra a vontade, para debaixo da terra; então gritei com um grito agudo. Tudo isto é verdade, por mais que me doa contar a história."

434-437 Assim elas, de corações unidos, alegraram muito uma à outra a alma e o espírito com muitos abraços; seu coração teve alívio de suas dores, enquanto cada uma recebia e devolvia alegria.

438-440 Então Hécate de toucado brilhante se aproximou delas e muitas vezes abraçou a filha da santa Deméter; e desde então a senhora Hécate foi ministra e companheira de Perséfone.

441-459 E Zeus que tudo vê enviou-lhes uma mensageira, Reia de belos cabelos, para trazer Deméter de manto escuro a juntar-se às famílias dos deuses; e prometeu dar-lhe o direito que ela escolhesse entre os deuses imortais e concordou que sua filha descesse, durante a terça parte do ano que gira, à escuridão e à treva, mas nas outras duas partes vivesse com sua mãe e os outros deuses imortais.

441-459.2 Assim ordenou. E a deusa não desobedeceu à mensagem de Zeus; depressa desceu correndo dos picos do Olimpo e chegou à planície de Rário, outrora rica e fértil terra de trigo, mas então de modo algum frutífera, pois jazia ociosa e totalmente sem folhas, porque o grão branco estava escondido por desígnio de Deméter de belos tornozelos.

441-459.3 Mas depois, com o avançar da primavera, logo iria ondular com longas espigas de trigo, e seus ricos sulcos estariam carregados de grão no chão, enquanto outros já estariam atados em feixes. Ali pousou primeiro, vinda do ar estéril do alto; e alegres ficaram as deusas ao se verem e confortadas no coração. Então Reia de toucado brilhante disse a Deméter:

460-469 "Vem, minha filha; pois Zeus que vê ao longe, o que troveja alto, te chama a juntar-te às famílias dos deuses, e prometeu dar-te os direitos que te agradarem entre os deuses imortais, e concordou que, durante a terça parte do ano que gira, tua filha desça à escuridão e à treva, mas nas outras duas partes esteja contigo e com os outros deuses imortais: assim declarou que será e inclinou a cabeça como sinal. Mas vem, minha filha, obedece, e não te ires demais, implacavelmente, com o Filho de Cronos das nuvens escuras; mas antes faz crescer logo para os homens o fruto que lhes dá a vida."

470-482 Assim falou Reia. E Deméter de rica coroa não recusou, mas logo fez brotar o fruto das terras ricas, de modo que toda a vasta terra se carregou de folhas e flores.

470-482.2 Então foi, e aos reis que fazem justiça, Triptólemo e Díocles, condutor de cavalos, e ao valente Eumolpo e a Celeu, chefe do povo, mostrou a condução de seus ritos e ensinou-lhes todos os seus mistérios, a Triptólemo e a Polixeno e também a Díocles — mistérios terríveis, que ninguém pode de modo algum transgredir, nem investigar, nem proferir, pois o profundo temor dos deuses detém a voz.

470-482.3 Feliz aquele, entre os homens sobre a terra, que viu estes mistérios; mas aquele que não é iniciado e não tem parte neles nunca tem sorte de bens semelhantes depois de morto, lá embaixo, na escuridão e na treva.

483-489 Mas quando a deusa brilhante lhes ensinou tudo, foram ao Olimpo, à reunião dos outros deuses. E ali habitam junto a Zeus, que se compraz com o trovão, deusas terríveis e veneráveis. Bem-aventurado é aquele, entre os homens sobre a terra, a quem elas amam de bom grado: logo enviam Pluto como hóspede à sua grande casa, Pluto, que dá riqueza aos homens mortais.

490-495 E agora, rainha da terra da doce Elêusis, e de Paros cercada pelo mar, e da rochosa Antron, senhora, doadora de bons dons, que trazes as estações, rainha Deo, sê propícia, tu e tua filha, a belíssima Perséfone, e por meu canto concede-me sustento que alegre o coração. E agora me lembrarei de ti e também de outro canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 3

✦

1-18 Lembrarei e não me esquecerei de Apolo, que atira ao longe. Quando ele passa pela casa de Zeus, os deuses tremem diante dele, e todos se levantam de seus assentos quando ele se aproxima, ao curvar seu arco brilhante.

1-18.2 Mas só Leto permanece ao lado de Zeus, que se compraz com o trovão; e então ela afrouxa a corda de seu arco, e fecha sua aljava, e tira com as mãos as armas de arqueiro de seus ombros fortes e as pendura num prego de ouro, contra uma coluna da casa de seu pai.

1-18.3 Então o conduz a um assento e o faz sentar-se; e o Pai lhe dá néctar numa taça de ouro, acolhendo seu querido filho, enquanto os outros deuses o fazem sentar-se ali, e a augusta Leto se alegra porque gerou um filho poderoso e arqueiro.

1-18.4 Alegra-te, bem-aventurada Leto, pois geraste filhos gloriosos, o senhor Apolo e Ártemis, que se compraz com as flechas; ela em Ortígia, e ele na rochosa Delos, quando repousavas contra a grande massa da colina do Cinto, junto a uma palmeira, perto das correntes do Inopo.

19-29 Como, pois, te cantarei, a ti que de todas as maneiras és tema digno de canto? Pois em toda parte, ó Febo, todo o domínio do canto te coube, tanto sobre o continente que cria novilhas como sobre as ilhas.

19-29.2 Todos os picos das montanhas e os altos promontórios das colinas elevadas, e os rios que correm para o mar profundo, e as praias que descem para o mar, e os portos do mar são o teu deleite.

19-29.3 Cantarei como, no princípio, Leto te deu à luz para seres a alegria dos homens, repousando contra o monte Cinto naquela ilha rochosa, na Delos cercada pelo mar — enquanto de cada lado uma onda escura rolava para a terra, impelida por ventos agudos —, de onde, erguendo-te, reinas sobre todos os homens mortais?

30-50 Entre os que estão em Creta, e no povoado de Atenas, e na ilha de Egina e na Eubeia, famosa por seus navios, em Egas e Eirésias e Pepareto, junto ao mar, no Atos da Trácia e nos altos cumes do Pélion, e na Samos da Trácia e nas colinas sombreadas do Ida, em Esciro e Foceia e na alta colina de Autócane, e na bem situada Imbros e na fumegante Lemnos e na rica Lesbos, morada de Macar, filho de Éolo, e em Quios, a mais brilhante de todas as ilhas que jazem no mar, e no escarpado Mimas e nos cumes do Córico e na reluzente Claros e na íngreme colina de Esageia e na bem regada Samos e nos altos cumes do Mícale, em Mileto e em Cós, cidade dos homens méropes, e na íngreme Cnido e na ventosa Cárpato, em Naxos e Paros e na rochosa Reneia — tão longe vagou Leto em trabalho de parto do deus que atira ao longe, para ver se alguma terra quereria fazer uma morada para seu filho. Mas elas tremiam e temiam muito, e nenhuma, nem mesmo a mais rica delas, ousou receber Febo, até que a augusta Leto pôs os pés em Delos e disse palavras aladas e lhe perguntou:

51-61 "Delos, se quisesses ser a morada de meu filho Febo Apolo e fazer-lhe um rico templo —; pois nenhuma outra te tocará, como verás; e creio que nunca serás rica em bois e ovelhas, nem darás vindima, nem produzirás plantas em abundância. Mas se tiveres o templo de Apolo que atira ao longe, todos os homens te trarão hecatombes e se reunirão aqui, e o aroma

incessante de ricos sacrifícios sempre subirá, e alimentarás os que habitam em ti pela mão de estrangeiros; pois na verdade teu próprio solo não é rico."

62-82 Assim falou Leto. E Delos se alegrou, e respondeu e disse: "Leto, gloriosíssima filha do grande Ceos, com alegria receberia teu filho, o senhor que atira ao longe; pois é bem verdade que sou malfalada entre os homens, ao passo que assim me tornaria muito grandemente honrada. Mas temo esta palavra, e não a esconderei de ti, Leto. Dizem que Apolo será muito altivo e dominará grandemente entre os deuses e os homens por toda a terra fértil.

62-82.2 Por isso temo muito, no coração e no espírito, que, assim que ele vir a luz do sol, despreze esta ilha — pois na verdade tenho apenas um solo duro e rochoso — e me derrube e me empurre com os pés para as profundezas do mar; então o grande oceano banhará profundamente minha cabeça para sempre, e ele irá para outra terra que lhe agrade, para lá fazer seu templo e seus bosques sagrados. Assim, as criaturas do mar de muitos pés farão em mim seus covis, e as focas negras suas moradas, sem perturbação, porque não tenho povo.

62-82.3 Mas se ousares jurar um grande juramento, deusa, de que aqui primeiro ele construirá um templo glorioso para ser oráculo para os homens, então que depois faça templos e bosques sagrados entre todos os homens; pois certamente será muito renomado."

83-88 Assim disse Delos. E Leto jurou o grande juramento dos deuses: "Ouvi agora isto, Terra e vasto Céu acima, e água gotejante da Estige (este é o juramento mais forte e mais terrível para os deuses bem-aventurados): certamente Febo terá aqui seu altar perfumado e seu recinto, e a ti ele honrará acima de todas."

89-101 Ora, quando Leto jurou e terminou seu juramento, Delos ficou muito contente com o nascimento do senhor que atira ao longe. Mas Leto foi atormentada durante nove dias e nove noites com dores fora do comum.

89-101.2 E estavam com ela todas as principais deusas, Dione e Reia e Icneia e Têmis e Anfitrite de fortes gemidos, e as outras deusas imortais, exceto Hera de braços brancos, que estava sentada nos salões de Zeus que ajunta as nuvens.

89-101.3 Só Ilítia, deusa das dores do parto, não soubera da aflição de Leto, pois estava sentada no alto do Olimpo, sob nuvens de ouro, por artimanha de Hera de braços brancos, que a retinha por inveja, porque Leto de belas tranças ia logo dar à luz um filho irrepreensível e forte.

102-114 Mas as deusas enviaram Íris da ilha bem situada para trazer Ilítia, prometendo-lhe um grande colar enfiado com fios de ouro, de nove côvados de comprimento. E mandaram Íris chamá-la à parte, longe de Hera de braços brancos, para que esta depois não a dissuadisse de vir com suas palavras.

102-114.2 Quando a veloz Íris, rápida de pés como o vento, ouviu tudo isto, pôs-se a correr; e, percorrendo depressa toda a distância, chegou à morada dos deuses, o íngreme Olimpo, e logo chamou Ilítia do salão para a porta e lhe disse palavras aladas, contando-lhe tudo como as deusas que habitam o Olimpo lhe tinham mandado.

102-114.3 Assim comoveu o coração de Ilítia em seu querido peito; e seguiram seu caminho, como tímidas pombas selvagens em seu andar.

115-122 E assim que Ilítia, a deusa das dores do parto, pôs os pés em Delos, as dores do nascimento tomaram Leto, e ela ansiou por dar à luz; assim lançou os braços em volta de uma palmeira e ajoelhou-se no prado macio, enquanto a terra embaixo ria de alegria. Então a criança saltou para a luz, e todas as deusas te lavaram, pura e limpamente, com água doce, e te envolveram numa veste branca de tecido fino, recém-tecida, e prenderam em volta de ti uma faixa de ouro.

123-130 Ora, Leto não deu o seio a Apolo, portador da espada de ouro; mas Têmis, como convinha, verteu néctar e ambrosia com suas mãos divinas; e Leto alegrou-se porque gerara um filho forte e arqueiro. Mas assim que provaste aquele divino alimento celeste, ó Febo, não podias mais ser retido por cordões de ouro nem preso com faixas, mas todas as suas pontas se desataram. Imediatamente Febo Apolo falou entre as deusas imortais:

131-132 "A lira e o arco curvo me serão sempre caros, e declararei aos homens a vontade infalível de Zeus."

133-139 Assim disse Febo, o deus de longos cabelos que atira ao longe, e começou a andar sobre a terra de largos caminhos; e todas as deusas se maravilharam com ele. Então toda Delos se cobriu de ouro, contemplando o filho de Zeus e de Leto, de alegria porque o deus a escolheu, acima das ilhas e da costa, para fazer nela sua morada; e ela o amou ainda mais em seu coração, e floresceu como o cume de uma montanha com flores silvestres.

140-164 E tu, ó senhor Apolo, deus do arco de prata, que atiras ao longe, ora caminhavas sobre o escarpado Cinto, ora andavas vagando pela ilha e pelos povos que nela havia.

140-164.2 Muitos são teus templos e bosques sagrados, e todos os picos e altos penhascos das montanhas elevadas e os rios que correm para o mar te são caros, Febo; mas em Delos é que mais deleitas teu coração; pois ali os jônios de longas túnicas se reúnem em tua honra com seus filhos e suas tímidas esposas: lembrando-se de ti, deleitam-te com o pugilato, a dança e o canto, sempre que realizam sua reunião.

140-164.3 Um homem diria que eles eram imortais e sem velhice se então encontrasse os jônios assim reunidos. Pois veria a graça de todos eles e se alegraria no coração contemplando os homens e as mulheres de belo cinto, com seus navios velozes e suas grandes riquezas.

140-164.4 E há, ademais, esta grande maravilha — e sua fama nunca perecerá —: as moças de Delos, servas do Que-atira-ao-longe; pois, depois de louvarem primeiro Apolo, e também Leto e Ártemis, que se compraz com as flechas, cantam um canto que fala de homens e mulheres de tempos passados, e encantam as tribos dos homens.

140-164.5 Também sabem imitar as línguas de todos os homens e sua fala ruidosa: cada um diria que ele próprio estava cantando, tão perto da verdade é seu doce canto.

165-178 E agora, que Apolo seja propício, e Ártemis; e adeus a todas vós, donzelas. Lembrai-vos de mim no tempo futuro, sempre que algum dos homens sobre a terra, um estrangeiro que muito viu e sofreu, vier aqui e vos perguntar: “Quem achais, moças, que é o mais doce cantor que vem aqui, e com quem mais vos deleitais?”

165-178.2 Então respondei, todas e cada uma, a uma só voz: “É um homem cego, e mora na rochosa Quios: seus cantos são para sempre os supremos.” Quanto a mim, levarei vossa fama até onde eu vagar sobre a terra, às bem

situadas... isto é verdade. E nunca cessarei de louvar Apolo que atira ao longe, deus do arco de prata, que Leto de belos cabelos gerou. A APOLO PÍTIO —

179-181 Ó Senhor, a Lícia é tua, e a encantadora Meônia, e Mileto, graciosa cidade junto ao mar; mas sobre Delos, cercada pelas ondas, reinas grandemente tu mesmo.

182-206 O gloriosíssimo filho de Leto vai à rochosa Pito, tocando sua lira oca, vestido com vestes divinas e perfumadas; e ao toque da chave de ouro sua lira canta docemente.

182-206.2 Dali, rápido como o pensamento, ele se lança da terra ao Olimpo, à casa de Zeus, para juntar-se à reunião dos outros deuses: então logo os deuses imortais só pensam na lira e no canto, e todas as Musas juntas, voz respondendo docemente à voz, celebram os dons sem fim de que os deuses desfrutam e os sofrimentos dos homens, tudo o que suportam pelas mãos dos deuses imortais, e como vivem sem juízo e sem recursos e não conseguem achar cura para a morte nem defesa contra a velhice.

182-206.3 Enquanto isso, as Graças de ricas tranças e as alegres Estações dançam com Harmonia e Hebe e Afrodite, filha de Zeus, segurando-se umas às outras pelo pulso. E entre elas canta uma, nem feia nem franzina, mas alta de ver e de aspecto invejável, Ártemis, que se compraz com as flechas, irmã de Apolo.

182-206.4 Entre elas brincam Ares e o Matador de Argos de olhar agudo, enquanto Apolo toca sua lira, dando passos altos e graciosos, e um esplendor brilha ao seu redor, o cintilar de seus pés e de sua túnica de trama cer-

rada. E eles, Leto de tranças de ouro e o sábio Zeus, alegram-se em seus grandes corações ao verem seu querido filho brincando entre os deuses imortais.

207-228 Como, pois, te cantarei — embora de todas as maneiras sejas tema digno de canto? Cantarei a ti como pretendente e nos campos do amor, como foste cortejar a filha de Azan junto com o divino Ísquis, filho de Elato de bons cavalos, ou com Forbas, nascido de Tríops, ou com Ereuteu, ou com Leucipo e a esposa de Leucipo... [...] ...tu a pé, ele com seu carro, mas ele não ficou atrás de Tríops.

207-228.2 Ou cantarei como, no princípio, percorreste a terra procurando um lugar de oráculo para os homens, ó Apolo que atiras ao longe? Primeiro desceste do Olimpo para a Piéria e passaste pelo arenoso Lecto e pelos enienos e pela terra dos perrebos.

207-228.3 Logo chegaste a Iolco e puseste os pés no Ceneu, na Eubeia, famosa pelos navios: paraste na planície de Lelanto, mas não agradou ao teu coração fazer ali um templo e bosques sagrados.

207-228.4 Dali atravessaste o Euripo, Apolo que atiras ao longe, e subiste as verdes colinas sagradas, seguindo para Micalesso e Teumesso, de leitos relvados, e assim chegaste à morada coberta de matas de Tebas; pois ainda nenhum homem vivia na sagrada Tebas, nem havia ainda trilhas ou caminhos pela planície de Tebas que dá trigo.

229-238 E mais adiante ainda foste, ó Apolo que atiras ao longe, e chegaste a Onquesto, o luminoso bosque de Posêidon: ali o potro recém-domado, cansado de puxar o carro bem-feito, recobra o ânimo, e o hábil condutor salta de seu carro e segue seu caminho.

229-238.2 Então os cavalos por algum tempo fazem chacoalhar o carro vazio, livres de condução; e, se quebram o carro no bosque arborizado, os homens cuidam dos cavalos, mas inclinam o carro e o deixam ali; pois este foi o rito desde o princípio. E os condutores rezam ao senhor do santuário; mas o carro cabe ao deus.

239-243 Mais adiante ainda foste, ó Apolo que atiras ao longe, e chegaste em seguida à doce corrente do Cefiso, que verte sua água de doce fluxo desde Lileia, e, atravessando-a, ó tu que operas de longe, passaste por Ocaleia de muitas torres e chegaste ao relvado Haliarto.

244-253 Então foste na direção de Telfusa; e ali o lugar agradável pareceu próprio para fazer um templo e um bosque sagrado. Chegaste bem perto e lhe falaste: "Telfusa, aqui tenho a intenção de fazer um templo glorioso, um oráculo para os homens, e para cá sempre trarão hecatombes perfeitas, tanto os que vivem no rico Peloponeso como os da Europa e de todas as ilhas banhadas pelas ondas, vindo buscar oráculos. E lhes darei a todos um conselho que não pode falhar, respondendo em meu rico templo."

254-276 Assim disse Febo Apolo, e traçou todos os alicerces de ponta a ponta, largos e muito longos. Mas quando Telfusa viu isto, irou-se no coração e falou, dizendo: "Senhor Febo, que operas de longe, direi uma palavra de conselho ao teu coração, já que tens a intenção de fazer aqui um templo glorioso para ser oráculo para os homens, que sempre te trarão para cá hecatombes perfeitas; mas falarei abertamente, e guarda tu minhas palavras em teu coração.

254-276.2 O tropel dos cavalos velozes e o som das mulas que bebem em minhas fontes sagradas sempre te incomodarão, e os homens preferirão contemplar os carros bem-feitos e os cavalos velozes que batem os cascos a

contemplar teu grande templo e os muitos tesouros que há dentro. Mas se te deixares persuadir por mim — pois tu, senhor, és mais forte e mais poderoso do que eu, e tua força é muito grande —, constrói em Crisa, abaixo das clareiras do Parnaso: ali nenhum carro brilhante fará estrépito, e não haverá ruído de cavalos de pés velozes perto de teu altar bem construído.

254-276.3 Mas assim as gloriosas tribos dos homens te trarão dons como a Iepéon ('Salve, Curador'), e receberás com deleite ricos sacrifícios dos povos que habitam ao redor." Assim disse Telfusa, para que só ela, e não o Que-atira-ao-longe, tivesse fama ali; e persuadiu o Que-atira-ao-longe.

277-286 Mais adiante ainda foste, Apolo que atiras ao longe, até chegares à cidade dos presunçosos flégios, que habitam nesta terra numa clareira encantadora perto do lago do Cefiso, sem se importarem com Zeus. E dali foste correndo depressa para a crista da montanha e chegaste a Crisa, sob o Parnaso nevado, um contraforte voltado para o oeste: um penhasco pende sobre ele do alto, e uma clareira oca e escarpada corre embaixo. Ali o senhor Febo Apolo decidiu fazer seu encantador templo, e assim disse:

287-293 "Neste lugar tenho a intenção de construir um templo glorioso para ser oráculo para os homens, e aqui sempre trarão hecatombes perfeitas, tanto os que habitam o rico Peloponeso como os homens da Europa e de todas as ilhas banhadas pelas ondas, vindo consultar-me. E lhes darei a todos um conselho que não pode falhar, respondendo-lhes em meu rico templo."

294-299 Tendo dito isto, Febo Apolo traçou todos os alicerces de ponta a ponta, largos e muito longos; e sobre eles os filhos de Ergino, Trofônio e Agamedes, caros aos deuses imortais, assentaram uma base de pedra. E as

inumeráveis tribos dos homens construíram todo o templo com pedras lavradas, para ser cantado para sempre.

300-310 Mas perto havia uma fonte de doce fluxo, e ali, com seu arco forte, o senhor, filho de Zeus, matou a grande dragoa inchada, monstro feroz que costumava fazer grande mal aos homens sobre a terra, aos próprios homens e às suas ovelhas de patas finas; pois era um flagelo muito sangrento.

300-310.2 Foi ela quem outrora recebeu de Hera do trono de ouro e criou o funesto e cruel Tifão, para ser um flagelo para os homens. Certa vez Hera o gerou porque estava irada com o pai Zeus, quando o Filho de Cronos deu à luz a gloriosíssima Atena em sua cabeça. Então a augusta Hera irou-se e falou assim entre os deuses reunidos:

311-330 "Ouvi de mim, todos os deuses e deusas, como Zeus que ajunta as nuvens começa a desonrar-me sem motivo, depois de me fazer sua esposa de coração leal. Vede agora: longe de mim ele deu à luz Atena de olhos brilhantes, que é a primeira entre todos os deuses bem-aventurados. Mas meu filho Hefesto, que eu gerei, era fraco entre todos os deuses bem-aventurados e de pé atrofiado, uma vergonha e desonra para mim no céu, e eu mesma o tomei nas mãos e o lancei fora, de modo que caiu no grande mar. Mas Tétis dos pés de prata, filha de Nereu, o acolheu e cuidou dele com suas irmãs: quem dera tivesse prestado outro serviço aos deuses bem-aventurados!

311-330.2 Ó perverso e astuto! Que mais tramarás agora? Como ousaste dar à luz sozinho Atena de olhos brilhantes? Não teria eu gerado um filho para ti — eu, que ao menos era chamada tua esposa entre os deuses imortais que habitam o vasto céu? Cuida-te agora para que eu não trame algum mal contra ti daqui em diante: sim, agora vou arranjar que me nasça um filho

que seja o primeiro entre os deuses imortais — e isso sem lançar vergonha sobre o santo laço do matrimônio entre ti e mim. E não irei ao teu leito, mas conviverei com os deuses bem-aventurados longe de ti."

331-333 Tendo assim falado, afastou-se dos deuses, muito irada. Então logo a augusta Hera de grandes olhos rezou, batendo no chão com a palma da mão e falando assim:

334-362 "Ouvi agora, eu vos peço, Terra e vasto Céu acima, e vós, deuses Titãs que habitais sob a terra em volta do grande Tártaro, e de quem nasceram tanto os deuses como os homens! Escutai-me agora, todos e cada um, e concedei que eu gere um filho longe de Zeus, em nada inferior a ele em força — antes, que seja tanto mais forte que Zeus quanto Zeus que tudo vê é mais forte que Cronos."

334-362.2 Assim clamou e golpeou a terra com sua mão forte. Então a terra que dá a vida se moveu; e quando Hera o viu, alegrou-se no coração, pois pensou que sua prece se cumpriria.

334-362.3 E daí em diante nunca foi ao leito do sábio Zeus durante um ano inteiro, nem se sentou em sua cadeira lavrada, como antes, para planejar para ele sábio conselho, mas ficou em seus templos, onde muitos rezam, e deleitou-se com suas oferendas, a augusta Hera de grandes olhos.

334-362.4 Mas quando se cumpriram os meses e os dias e as estações chegaram devidamente, enquanto a terra girava, ela gerou um que não era semelhante nem aos deuses nem aos homens mortais, o funesto e cruel Tifão, para ser um flagelo para os homens. Logo a augusta Hera de grandes olhos o tomou e, levando um mal a outro semelhante, deu-o à dragoa; e ela o recebeu.

334-362.5 E este Tifão costumava fazer grande mal entre as famosas tribos dos homens. Quem quer que encontrasse a dragoa, o dia da sina o arrebatava, até que o senhor Apolo, que dá a morte de longe, disparou contra ela uma flecha forte. Então ela, despedaçada por dores amargas, ficou deitada, puxando grandes golfadas de ar e rolando por aquele lugar.

334-362.6 Um ruído terrível e indizível se ergueu, enquanto ela se contorcia continuamente para cá e para lá no meio do bosque; e assim deixou a vida, exalando-a em sangue. Então Febo Apolo vangloriou-se sobre ela:

363-369 "Agora apodrece aqui sobre o solo que alimenta o homem! Tu, ao menos, não viverás mais para ser uma funesta ruína para os homens que comem o fruto da terra que tudo nutre, e que trarão para cá hecatombes perfeitas. Contra a morte cruel nem Tifeu te valerá, nem a Quimera de má fama, mas aqui a Terra e o brilhante Hipérion te farão apodrecer."

370-374 Assim disse Febo, exultando sobre ela; e a escuridão cobriu-lhe os olhos. E a santa força de Hélio a fez apodrecer ali; por isso o lugar se chama agora Pito, e os homens chamam o senhor Apolo por outro nome, Pítio; porque naquele lugar o poder do penetrante Hélio fez o monstro apodrecer.

375-378 Então Febo Apolo viu que a fonte de doce fluxo o enganara, e partiu irado contra Telfusa; e, chegando logo até ela, parou bem perto e lhe falou:

379-381 "Telfusa, afinal não havias de guardar para ti este lugar encantador, enganando minha mente, e verter tua água de claro fluxo: aqui estará também minha fama, e não só a tua."

382-387 Assim falou o senhor, Apolo que opera de longe, e derrubou sobre ela um penhasco com uma chuva de rochas, escondendo suas correntes; e fez para si um altar num bosque arborizado, bem perto da corrente de claro fluxo. Naquele lugar todos os homens rezam ao grande deus pelo nome de Telfúsio, porque humilhou a corrente da sagrada Telfusa.

388-439 Então Febo Apolo ponderou em seu coração que homens deveria trazer para serem seus ministros nos sacrifícios e para servi-lo na rochosa Pito. E enquanto considerava isto, percebeu um navio veloz sobre o mar cor de vinho, no qual havia muitos homens, e valorosos, cretenses de Cnossos, a cidade de Minos, aqueles que fazem sacrifícios ao príncipe e anunciam seus decretos, tudo o que Febo Apolo, portador da espada de ouro, diz em resposta de seu loureiro, abaixo dos vales do Parnaso.

388-439.2 Estes homens navegavam em seu navio negro, para comércio e lucro, rumo à arenosa Pilos e aos homens de Pilos. Mas Febo Apolo os encontrou: em alto-mar saltou sobre seu navio veloz, em forma de golfinho, e ficou ali, monstro grande e assombroso, e nenhum deles prestou atenção a ponto de entender; mas procuraram lançar o golfinho ao mar.

388-439.3 Mas ele continuava sacudindo o navio negro por todos os lados e fazendo tremer o madeirame. Assim ficaram sentados em silêncio em sua embarcação, de medo, e não soltaram as escotas por todo o navio negro e oco, nem baixaram a vela de seu barco de proa escura, mas, como a tinham posto primeiro com cordas de couro de boi, assim continuaram navegando; pois um impetuoso vento sul impelia o navio veloz por trás.

388-439.4 Primeiro passaram por Maleia, e depois, ao longo da costa da Lacônia, chegaram a Tênaro, cidade coroada pelo mar e terra de Hélio, que alegra os homens, onde as ovelhas de lã espessa do senhor Hélio pastam

continuamente e ocupam uma terra alegre.

388-439.5 Ali quiseram atracar o navio, desembarcar e compreender a grande maravilha, e ver com os próprios olhos se o monstro ficaria no convés do navio oco ou saltaria de volta para o fundo salgado onde os peixes se juntam.

388-439.6 Mas o navio bem construído não obedecia ao leme, mas seguia seu caminho por toda a costa do Peloponeso; e o senhor, Apolo que opera de longe, o guiava facilmente com o sopro da brisa.

388-439.7 Assim o navio seguiu seu curso e chegou a Arena e à encantadora Argifeia e a Trion, o vau do Alfeu, e à bem situada Épi e à arenosa Pilos e aos homens de Pilos; passou por Cruni e Cálcis, e por Dime e pela bela Élida, onde reinam os epeus.

388-439.8 E no momento em que se dirigia a Feras, exultando na brisa de Zeus, apareceu-lhes sob as nuvens o íngreme monte de Ítaca, e Dulíquio, e Same, e a arborizada Zacinto. Mas quando passaram por toda a costa do Peloponeso, então, na direção de Crisa, começou a surgir à vista aquele vasto golfo que, em todo o seu comprimento, separa a rica ilha de Pélops.

388-439.9 Veio sobre eles um vento oeste forte e claro, por ordem de Zeus, e soprou do céu com veemência, para que com toda a pressa o navio terminasse de percorrer a água salgada do mar.

388-439.10 Assim recomeçaram a navegar de volta, rumo à aurora e ao sol; e o senhor Apolo, filho de Zeus, os conduziu até chegarem a Crisa, visível de longe, terra de vinhas, e entrarem no porto; ali o navio que corre o mar encalhou na areia.

440-451 Então, como uma estrela ao meio-dia, o senhor, Apolo que opera de longe, saltou do navio: lampejos de fogo voavam dele, espessos, e seu brilho chegava ao céu. Entrou em seu santuário, entre trípodes de valor inestimável, e ali fez flamejar uma chama brilhante, mostrando o esplendor de suas flechas, de modo que seu brilho encheu toda Crisa, e as esposas e as filhas de belo cinto dos criseus soltaram um grito diante daquela explosão de Febo; pois lançou grande medo sobre todos eles.

440-451.2 De seu santuário saltou de novo, rápido como o pensamento, para correr de volta ao navio, tendo a forma de um homem ágil e robusto, na flor da juventude, enquanto seus largos ombros estavam cobertos pelos cabelos; e falou aos cretenses, dizendo palavras aladas:

452-461 "Estrangeiros, quem sois? De onde vindes navegando pelos caminhos do mar? Estais aqui para comércio, ou vagais ao acaso pelo mar, como fazem os piratas, que arriscam a própria vida e levam o mal aos homens de terras estrangeiras enquanto vagueiam? Por que ficais assim parados e tendes medo, e não ides a terra nem guardais o equipamento de vosso navio negro? Pois esse é o costume dos homens que vivem de pão, sempre que chegam a terra em seus navios escuros vindos do alto-mar, exaustos de fadiga: logo o desejo de alimento doce lhes toma o coração."

462-473 Falando assim, pôs coragem em seus corações, e o chefe dos cretenses lhe respondeu e disse: "Estrangeiro — embora em nada sejas semelhante aos homens mortais em forma ou estatura, mas sejas como os deuses imortais —, salve, e toda a felicidade para ti, e que os deuses te deem o bem. Agora dize-me com verdade, para que eu o saiba com certeza: que país é este, e que terra, e que homens vivem aqui?

462-473.2 Quanto a nós, com o pensamento voltado para outro lugar, navegávamos sobre o grande mar rumo a Pilos, vindos de Creta (pois de lá declaramos ser nascidos), mas agora viemos de navio a este lugar de modo algum por vontade própria — por outro caminho e outras rotas —, e de bom grado voltaríamos. Mas um dos deuses imortais nos trouxe aqui contra a nossa vontade."

474-501 Então Apolo que opera de longe lhes respondeu e disse: "Estrangeiros, que outrora habitáveis em volta da arborizada Cnossos, mas que agora não voltareis mais, cada um à sua amada cidade e bela casa e querida esposa: aqui guardareis meu rico templo, que é honrado por muitos homens. Eu sou o filho de Zeus; Apolo é meu nome; mas a vós eu trouxe aqui sobre o largo golfo do mar, sem querer-vos mal; antes, aqui guardareis meu rico templo, que é grandemente honrado entre os homens, e conhecereis os desígnios dos deuses imortais, e por sua vontade sereis honrados continuamente por todo o tempo. E agora vinde, apressai-vos e fazei o que digo.

474-501.2 Primeiro soltai as escotas e baixai a vela, e depois puxai o navio veloz para a terra. Tirai vossos bens e o equipamento do navio reto, e fazei um altar na praia do mar: acendei fogo sobre ele e fazei uma oferenda de farinha branca. Em seguida, ficai lado a lado em volta do altar e rezai; e, assim como no princípio, no mar nebuloso, saltei sobre o navio veloz em forma de golfinho, rezai a mim como Apolo Delfínio; também o próprio altar se chamará Delfínio e dominará a vista para sempre. Depois ceai junto a vosso navio escuro e fazei uma libação aos deuses bem-aventurados que habitam o Olimpo.

474-501.3 Mas quando tiverdes saciado o desejo de alimento doce, vinde comigo cantando o hino Iê Péan (Salve, Curador!), até chegardes ao lugar onde guardareis meu rico templo."

502-523 Assim disse Apolo. E eles prontamente o escutaram e lhe obedeceram. Primeiro soltaram as escotas e arriaram a vela e baixaram o mastro pelos estais de proa até o apoio do mastro. Depois, desembarcando na praia do mar, puxaram o navio da água para a terra seca e fixaram longos escoras debaixo dele.

502-523.2 Também fizeram um altar na praia do mar e, depois de acender um fogo, fizeram uma oferenda de farinha branca e rezaram de pé em volta do altar, como Apolo lhes mandara. Então tomaram sua refeição junto ao navio veloz e negro e fizeram uma libação aos deuses bem-aventurados que habitam o Olimpo.

502-523.3 E quando saciaram o desejo de bebida e comida, partiram com o senhor Apolo, filho de Zeus, a conduzi-los, segurando uma lira nas mãos e tocando docemente enquanto dava passos altos e graciosos.

502-523.4 Assim os cretenses o seguiram até Pito, marchando em compasso enquanto entoavam o Iê Péan, à maneira dos cantores de péans de Creta e daqueles em cujo coração a Musa celeste pôs o canto de doce voz. Com pés incansáveis se aproximaram da crista e logo chegaram ao Parnaso e ao lugar encantador onde iriam habitar, honrados por muitos homens. Ali Apolo os trouxe e lhes mostrou seu santuário santíssimo e seu rico templo.

524-525 Mas seu espírito se agitou em seus queridos peitos, e o chefe dos cretenses lhe perguntou, dizendo:

526-530 “Senhor, já que nos trouxeste aqui, longe de nossos queridos e de nossa pátria — pois assim pareceu bem ao teu coração —, dize-nos agora como havemos de viver. Isso gostaríamos de saber de ti. Esta terra não é desejável nem para vinhas nem para pastagens, de modo que possamos viver bem nela e também servir aos homens.”

531-544 Então Apolo, filho de Zeus, sorriu para eles e disse: “Mortais tolos e pobres trabalhadores sois vós, que buscais cuidados e duras fadigas e apertos! Facilmente vos direi uma palavra e a porei em vossos corações. Ainda que cada um de vós, de faca na mão, abatesse ovelhas continuamente, sempre teríeis provisão abundante, tudo o que as gloriosas tribos dos homens trazem aqui para mim. Mas guardai meu templo e recebei as tribos dos homens que se reúnem neste lugar, e principalmente mostrai aos homens mortais minha vontade, e guardai a justiça em vosso coração.

531-544.2 Mas se alguém for desobediente e não der atenção à minha advertência, ou se houver alguma palavra ou ato vão e ultraje, como é comum entre os homens mortais, então outros homens serão vossos senhores e com mão forte vos submeterão para sempre. Tudo vos foi dito: guardai-o em vosso coração.”

545-546 E assim, adeus, filho de Zeus e de Leto; mas eu me lembrarei de ti e também de outro hino.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 4

✦

1-29 Musa, canta Hermes, filho de Zeus e de Maia, senhor do Cilene e da Arcádia rica em rebanhos, o mensageiro dos imortais que traz a boa sorte, a quem Maia gerou, a ninfa de ricas tranças, quando se uniu em amor a Zeus — deusa tímida, pois evitava a companhia dos deuses bem-aventurados e vivia dentro de uma caverna funda e sombreada.

1-29.2 Ali o filho de Cronos costumava deitar-se com a ninfa de ricas tranças, sem ser visto pelos deuses imortais e pelos homens mortais, na calada da noite, enquanto o doce sono retinha Hera de braços brancos. E quando o propósito do grande Zeus se firmou no céu, ela deu à luz, e uma coisa notável aconteceu.

1-29.3 Pois então gerou um filho de muitos expedientes, de astúcia lisonjeira, ladrão, tocador de gado, portador de sonhos, vigia noturno, ladrão às portas, que logo havia de mostrar feitos maravilhosos entre os deuses imortais.

1-29.4 Nascido ao amanhecer, ao meio-dia tocou a lira, e à tarde roubou o gado de Apolo que atira ao longe, no quarto dia do mês; pois nesse dia a augusta Maia o gerou. Assim que saltou do ventre celeste da mãe, não ficou muito tempo esperando em seu berço sagrado, mas levantou-se e foi procurar os bois de Apolo.

1-29.5 Mas ao passar pelo limiar da caverna de teto alto, encontrou ali uma tartaruga e ganhou um deleite sem fim. Pois foi Hermes quem primeiro fez da tartaruga uma cantora. A criatura cruzou seu caminho na

porta do pátio, onde pastava a relva viçosa diante da morada, andando gingando. Quando a viu, o filho de Zeus que traz a boa sorte riu e disse:

30-38 "Um presságio de grande sorte para mim, e tão cedo! Não o desprezo. Salve, companheira do banquete, bela de forma, que soas na dança! Com alegria te encontro! Onde arranjaste esse rico adorno para cobrir-te, essa concha pintalgada — tartaruga que vives nas montanhas? Mas vou te pegar e te levar para dentro: tu me ajudarás, e eu não te farei desonra, embora antes de tudo tenhas de me ser útil. É melhor estar em casa: o mal pode vir lá de fora. Viva, serás um encanto contra a feitiçaria maligna; mas, se morreres, então farás o mais doce canto.

39-61 Falando assim, ergueu a tartaruga com as duas mãos e voltou para dentro de casa levando seu encantador brinquedo. Então cortou-lhe os membros e raspou o miolo da tartaruga da montanha com um raspador de ferro cinzento.

39-61.2 Como um pensamento rápido atravessa o coração de um homem quando cuidados numerosos o assaltam, ou como olhares brilhantes cintilam dos olhos, assim o glorioso Hermes planejou ao mesmo tempo o pensamento e o ato.

39-61.3 Cortou hastes de junco na medida e as fixou, prendendo suas pontas através do dorso e da carapaça da tartaruga, e depois estendeu couro de boi sobre ela inteira, com sua habilidade. Também pôs os braços e ajustou uma travessa sobre os dois, e estendeu sete cordas de tripa de ovelha.

39-61.4 Mas quando a fez, experimentou cada corda por sua vez com a chave, segurando a coisa encantadora. Ao toque de sua mão ela soou maravilhosamente; e, enquanto a experimentava, o deus cantou doces trechos ao acaso, como os jovens trocam provocações nas festas.

39-61.5 Cantou Zeus, filho de Cronos, e Maia de belas sandálias, a conversa que tinham tido antes na intimidade do amor, contando toda a gloriosa história de seu próprio nascimento. Celebrou também as servas da ninfa, e sua morada brilhante, e as trípodes por toda a casa, e os caldeirões abundantes.

62-67 Mas enquanto cantava tudo isto, seu coração estava voltado para outros assuntos. E pegou a lira oca e a pôs em seu berço sagrado, e saltou do salão perfumado para um posto de vigia, ponderando pura trapaça em seu coração — feitos como os que a gente velhaca pratica na noite escura; pois ansiava por provar carne.

68-86 O Sol descia sob a terra rumo ao Oceano com seus cavalos e seu carro quando Hermes chegou apressado às montanhas sombrias da Piéria, onde o gado divino dos deuses bem-aventurados tinha seus currais e pastava nos agradáveis prados não ceifados.

68-86.2 Destes, o Filho de Maia, o Matador de Argos de olhar agudo, separou então do rebanho cinquenta vacas de mugido forte e as tocou em desordem através de um lugar arenoso, desviando as marcas de seus cascos. Também pensou num ardil astuto e inverteu as marcas dos cascos, pondo as da frente atrás e as de trás na frente, enquanto ele mesmo caminhava no sentido contrário.

68-86.3 Então teceu sandálias de vime junto à areia do mar, coisas maravilhosas, nunca pensadas, nunca imaginadas; pois misturou ramos de tamargueira e de murta, prendendo juntos uma braçada de sua madeira fresca e nova, e os amarrou, com folhas e tudo, firmemente sob os pés, como sandálias leves.

68-86.4 Os ramos, o glorioso Matador de Argos os colheu na Piéria quando se preparava para sua jornada, improvisando como quem se apressa para uma longa viagem.

87-89 Mas um velho que cultivava sua vinha florida o viu quando descia apressado pela planície, através do relvado Onquesto. Então o Filho de Maia começou e lhe disse:

90-93 "Velho, que cavas em volta de tuas vinhas com os ombros curvados, certamente terás muito vinho quando todas estas derem fruto, se me obedeceres e te lembrares estritamente de não ter visto o que viste, e de não ter ouvido o que ouviste, e de ficar calado, já que nada do que é teu foi prejudicado."

94-114 Tendo dito isto, apressou juntos os fortes bois: por muitas montanhas sombrias, e desfiladeiros ressoantes, e planícies floridas o glorioso Hermes os tocou. E agora a noite divina, sua escura aliada, já tinha passado em grande parte, e a aurora que põe as pessoas a trabalhar chegava depressa, enquanto a brilhante Selene, filha do senhor Palante, filho de Megamedes, acabava de subir ao seu posto de vigia, quando o forte Filho de Zeus tocou os bois de larga fronte de Febo Apolo até o rio Alfeu.

94-114.2 E chegaram incansáveis aos estábulos de teto alto e aos bebedouros que ficavam diante do nobre prado. Então, depois de ter alimentado bem com forragem os bois de mugido forte e de tê-los tocado para o estábulo, apertados uns contra os outros e mastigando lótus, começou a buscar a arte do fogo.

94-114.3 Escolheu um ramo forte de loureiro e o aparou com a faca... [...] ...segurou firmemente na mão; e a fumaça quente subiu. Pois foi Hermes quem primeiro inventou os gravetos de fazer fogo e o fogo. Em seguida pe-

gou muitos gravetos secos e os empilhou, espessos e em abundância, numa vala funda; e a chama começou a brilhar, espalhando ao longe o sopro do fogo que arde ferozmente.

115-137 E enquanto a força do glorioso Hefesto começava a acender o fogo, ele arrastou para perto do fogo duas vacas chifrudas que mugiam; pois grande força havia nele. Lançou as duas, ofegantes, de costas no chão, e as rolou de lado, dobrando-lhes o pescoço, e perfurou-lhes a medula vital.

115-137.2 Então passou de tarefa em tarefa: primeiro cortou a carne rica e gorda, e a espetou em espetos de madeira, e assou a carne, e o lombo honroso, e o estômago cheio de sangue escuro, tudo junto. Deixou-os ali no chão e estendeu as peles sobre uma rocha áspera; e assim elas ainda estão lá muitas eras depois, muito, muito tempo depois de tudo isto, e continuamente.

115-137.3 Em seguida, Hermes de coração alegre arrastou as carnes ricas que tinha preparado e as pôs sobre uma pedra lisa e plana, e as dividiu em doze porções distribuídas por sorte, tornando cada porção inteiramente honrosa.

115-137.4 Então o glorioso Hermes desejou a carne do sacrifício, pois o doce aroma o atormentava, deus que era; no entanto, seu coração altivo não se deixou vencer a ponto de devorar a carne, embora muito a desejasse. Mas guardou a gordura e toda a carne no estábulo de teto alto, pondo-as bem no alto como sinal de seu roubo juvenil.

115-137.5 E depois disso juntou gravetos secos e destruiu inteiramente com fogo todos os cascos e todas as cabeças.

138-154 E quando o deus terminou tudo devidamente, lançou suas sandálias no Alfeu de profundos redemoinhos, e apagou as brasas, cobrindo com areia as cinzas negras, e assim passou a noite, enquanto a luz suave de Selene brilhava.

138-154.2 Então o deus voltou direto, ao amanhecer, para os cumes brilhantes do Cilene, e ninguém o encontrou na longa jornada, nem dos deuses bem-aventurados nem dos homens mortais, nem cão algum latiu.

138-154.3 E Hermes que traz a boa sorte, filho de Zeus, passou de lado pelo buraco da fechadura do salão, como a brisa de outono, como a névoa: atravessou direto a caverna e chegou à rica câmara interior, andando de mansinho e sem fazer barulho, como se faria no chão.

138-154.4 Então o glorioso Hermes foi depressa para seu berço, enrolando os cueiros em volta dos ombros, como se fosse um bebê frágil, e ficou deitado brincando com a coberta em volta dos joelhos; mas junto à mão esquerda mantinha bem perto sua doce lira.

155-161 Mas o deus não passou despercebido à deusa sua mãe; e ela lhe disse: "Então, seu malandro! De onde voltas assim, de noite, tu que vestes a falta de vergonha como uma roupa? E agora creio mesmo que o filho de Leto logo te levará para fora de casa com cordas inquebráveis em volta das costelas, ou viverás vida de malandro nos vales, roubando de vez em quando. Vai, pois; teu pai te gerou para seres uma grande aflição para os homens mortais e os deuses imortais."

162-181 Então Hermes lhe respondeu com palavras astutas: "Mãe, por que procuras assustar-me como a uma criança fraca, cujo coração conhece poucas palavras de censura, um bebê medroso que teme a repreensão da mãe? Não; antes tentarei o plano que for melhor, e assim alimentarei a mim e a ti

continuamente. Não nos contentaremos em ficar aqui, como dizes, sozinhos entre todos os deuses, sem receber oferendas e preces. Melhor é viver continuamente na companhia dos deuses imortais, ricos, abastados e desfrutando de provisões de grão, do que ficar sempre sentados numa caverna sombria; e, quanto à honra, eu também entrarei no rito que Apolo tem.

162-181.2 Se meu pai não ma der, procurarei — e sou capaz — ser um príncipe dos ladrões. E se o gloriosíssimo filho de Leto vier me procurar, creio que outra perda, e maior, lhe acontecerá. Pois irei a Pito arrombar sua grande casa, e de lá saquearei esplêndidas trípodes, e caldeirões, e ouro, e muito ferro brilhante, e muitas vestes; e tu o verás, se quiseres."

182-189 Com tais palavras conversavam o filho de Zeus que porta a égide e a senhora Maia. Ora, a Aurora, que nasce cedo, erguia-se do Oceano de correntes profundas, trazendo luz aos homens, quando Apolo, em seu caminho, chegou a Onquesto, o encantador bosque e lugar sagrado do Sustentador da Terra de bramido forte. Ali encontrou um velho que pastava seu animal ao longo do caminho, junto à cerca de seu pátio, e o gloriosíssimo Filho de Leto começou e lhe disse:

190-200 "Velho, capinador do relvado Onquesto, vim aqui da Piéria procurando gado, vacas todas elas, todas de chifres curvos, de meu rebanho. O touro negro pastava sozinho, longe das outras, mas cães de olhar feroz seguiam as vacas, quatro deles, todos de um só pensamento, como homens. Estes ficaram para trás, os cães e o touro — o que é grande maravilha; mas as vacas se desgarraram do prado macio, longe do pasto, quando o sol acabava de se pôr. Agora dize-me isto, velho nascido há muito tempo: viste alguém passando atrás daquelas vacas?"

201-211 Então o velho lhe respondeu e disse: "Meu filho, é difícil contar tudo o que os olhos de alguém veem; pois muitos viajantes passam para cá e para lá por este caminho, uns decididos a fazer muito mal, e outros o bem: é difícil conhecer cada um. No entanto, eu estava cavando em volta de meu pedaço de vinha o dia todo, até o sol se pôr, e pareceu-me, bom senhor, mas não sei com certeza, que notei uma criança, fosse quem fosse a criança, que seguia gado de longos chifres — um bebê que tinha um cajado e ia andando de um lado para o outro: tocava-os de trás para a frente, com as cabeças voltadas para ele."

212-218 Assim disse o velho. E quando Apolo ouviu este relato, seguiu caminho ainda mais depressa e, logo, vendo uma ave de longas asas, soube imediatamente por esse presságio que o ladrão era o filho de Zeus, filho de Cronos. Assim o senhor Apolo, filho de Zeus, apressou-se rumo à bela Pilos, procurando seus bois de passo arrastado, e tinha os largos ombros cobertos por uma nuvem escura. Mas quando o Que-atira-ao-longe percebeu as pegadas, exclamou:

219-226 "Oh, oh! Na verdade é uma grande maravilha esta que meus olhos contemplam! Estas são de fato as pegadas de bois de chifres retos, mas estão voltadas para trás, rumo ao prado florido. Mas estas outras não são pegadas de homem nem de mulher, nem de lobos cinzentos, nem de ursos, nem de leões, nem creio que sejam pegadas de um Centauro de crina hirsuta — seja quem for que com pés velozes faz tais pegadas monstruosas; maravilhosas são as pegadas deste lado do caminho, mas ainda mais maravilhosas as daquele."

227-234 Tendo assim falado, o senhor Apolo, Filho de Zeus, apressou-se e chegou ao monte do Cilene, coberto de florestas, e à caverna de sombra profunda na rocha onde a ninfa divina deu à luz o filho de Zeus, que é filho de Cronos. Um doce perfume se espalhava sobre a encantadora colina, e muitas ovelhas de patas finas pastavam na relva. Então o próprio Apolo que atira ao longe desceu às pressas, sobre o limiar de pedra, para dentro da caverna escura.

235-253 Ora, quando o Filho de Zeus e de Maia viu Apolo enfurecido por causa de seu gado, aninhou-se em seus cueiros perfumados; e como a cinza da madeira cobre as brasas profundas dos tocos de árvore, assim Hermes se encolheu quando viu o Que-atira-ao-longe.

235-253.2 Apertou a cabeça, as mãos e os pés num espaço pequeno, como uma criança recém-nascida que busca o doce sono, embora na verdade estivesse bem acordado, e mantinha a lira debaixo do braço. Mas o Filho de Leto percebeu e não deixou de notar a bela ninfa da montanha e seu querido filho, embora fosse uma criancinha e envolta tão astutamente.

235-253.3 Esquadrinhou cada canto da grande morada e, tomando uma chave brilhante, abriu três armários cheios de néctar e de ambrosia encantadora. E muito ouro e prata estavam guardados neles, e muitas vestes da ninfa, umas púrpura e outras de um branco prateado, como as que se guardam nas casas sagradas dos deuses bem-aventurados.

235-253.4 Então, depois que o Filho de Leto vasculhou os recantos da grande casa, falou ao glorioso Hermes:

254-259 "Criança, deitada no berço, apressa-te e dize-me de meu gado, ou nós dois logo brigaremos com raiva. Pois vou te pegar e te lançar no poeirento Tártaro e na terrível escuridão sem esperança, e nem tua mãe nem teu

pai te libertarão nem te trarão de volta à luz, mas vagarás debaixo da terra e serás o chefe entre a gente miúda."

260-277 Então Hermes lhe respondeu com palavras astutas: "Filho de Leto, que palavras duras são essas que disseste? E é gado do campo que vieste procurar aqui? Não o vi; não ouvi falar dele; ninguém me falou dele. Não posso dar notícia dele, nem ganhar a recompensa pela notícia. Pareço-me eu com um ladrão de gado, um sujeito robusto? Isto não é tarefa para mim; antes me importo com outras coisas: importo-me com o sono, e com o leite do seio de minha mãe, e com cueiros em volta dos ombros, e com banhos quentes.

260-277.2 Que ninguém ouça a causa desta disputa; pois seria de fato uma grande maravilha entre os deuses imortais que uma criança recém-nascida entrasse pela parte da frente da casa com gado do campo: nisto falas de modo extravagante. Nasci ontem, e meus pés são macios e o chão embaixo é áspero; no entanto, se assim quiseres, jurarei um grande juramento pela cabeça de meu pai e prometo que nem eu mesmo sou culpado, nem vi nenhum outro que roubasse tuas vacas — sejam lá o que forem vacas; pois só as conheço de ouvir falar."

278-280 Assim, pois, disse Hermes, lançando olhares rápidos com os olhos; e não parava de erguer as sobrancelhas e de olhar para cá e para lá, assobiando longamente e escutando a história de Apolo como a um conto à toa.

281-292 Mas Apolo que opera de longe riu baixinho e lhe disse: "Ó malandro, enganador, astuto de coração, falas com tanta inocência que creio com toda a certeza que arrombaste muitas casas bem construídas e despojaste mais de um pobre coitado esta noite, juntando seus bens por toda a casa sem fazer barulho. Atormentarás muitos pastores solitários nas clareiras

das montanhas, quando deres com manadas e ovelhas de lã espessa e tiveres vontade de carne. Mas vem agora, se não queres dormir teu último e derradeiro sono, sai do berço, companheiro da noite escura.

281-292.2 Certamente daqui em diante este será teu título entre os deuses imortais: ser chamado continuamente o príncipe dos ladrões."

293-300 Assim disse Febo Apolo, e tomou a criança e começou a carregá-la. Mas naquele momento o forte Matador de Argos teve seu plano e, enquanto Apolo o segurava nas mãos, soltou um presságio, um servo do ventre trabalhador, um mensageiro grosseiro, e espirrou logo em seguida. E quando Apolo o ouviu, deixou cair das mãos o glorioso Hermes no chão; então, sentando-se diante dele, embora estivesse ansioso por seguir caminho, falou zombeteiramente a Hermes:

301-303 "Não temas, pequeno bebê de cueiros, filho de Zeus e de Maia. Logo encontrarei os fortes bois por estes presságios, e tu mostrarás o caminho."

304-306 Tendo Apolo assim falado, Hermes de Cilene levantou-se depressa, partindo às pressas. Com as duas mãos empurrou até as orelhas a coberta que tinha enrolado nos ombros e disse:

307-312 "Para onde me levas, Que-opera-de-longe, o mais apressado de todos os deuses? É por causa de teu gado que estás tão irado e me atormentas? Ai de mim, quem dera toda a espécie dos bois perecesse; pois não fui eu quem roubou tuas vacas, nem vi outro roubá-las — sejam lá o que forem vacas, e disso só ouvi falar. Não; dá e recebe justiça diante de Zeus, o Filho de Cronos."

313-326 Assim Hermes, o pastor, e o glorioso filho de Leto continuavam a disputar obstinadamente cada ponto de sua briga: Apolo, falando com verdade... [...] ...não de modo justo procurava agarrar o glorioso Hermes por causa das vacas; mas ele, o de Cilene, tentava enganar o Deus do Arco de Prata com truques e palavras astutas.

313-326.2 Mas quando, embora tivesse muitas astúcias, viu que o outro tinha outros tantos expedientes, começou a andar pela areia, ele mesmo na frente, enquanto o Filho de Zeus e de Leto vinha atrás. Logo chegaram, esses encantadores filhos de Zeus, ao alto do perfumado Olimpo, junto a seu pai, o Filho de Cronos; pois ali estava posta a balança do julgamento para os dois.

313-326.3 Havia uma assembleia no Olimpo nevado, e os imortais que não perecem se reuniam após a hora da Aurora do trono de ouro.

327-329 Então Hermes e Apolo do Arco de Prata pararam junto aos joelhos de Zeus; e Zeus, que troveja nas alturas, falou a seu glorioso filho e lhe perguntou:

330-332 "Febo, de onde vens tocando este grande despojo, uma criança recém-nascida que tem o aspecto de um arauto? É um assunto de peso este que veio diante do conselho dos deuses."

333-364 Então o senhor, Apolo que opera de longe, lhe respondeu: "Ó meu pai, logo ouvirás uma história nada insignificante, embora me censures por ser o único que gosta de despojos. Eis aqui uma criança, um ladrão arrombador, que encontrei depois de longa jornada nas colinas do Cilene: de minha parte, nunca vi alguém tão atrevido, nem entre os deuses nem entre to-

dos os homens que apanham as pessoas desprevenidas pelo mundo afora. Ele roubou minhas vacas de seu prado e as tocou ao entardecer ao longo da praia do mar de bramido forte, indo direto para Pilos.

333-364.2 Havia pegadas duplas, e eram maravilhosas, de causar espanto, obra de um duende esperto; pois, quanto às vacas, a poeira escura guardava e mostrava suas pegadas levando para o prado florido; mas ele mesmo — criatura desconcertante — atravessou o terreno arenoso fora do caminho, nem com os pés nem com as mãos; mas, munido de algum outro meio, seguiu penosamente seu caminho — maravilha das maravilhas! — como se alguém andasse sobre carvalhos delgados.

333-364.3 Ora, enquanto seguia o gado pelo terreno arenoso, todas as pegadas apareciam bem claramente na poeira; mas quando terminou o longo caminho pela areia, logo as pegadas das vacas e as dele não puderam mais ser seguidas sobre o chão duro. Mas um homem mortal o notou quando tocava as vacas de larga fronte direto para Pilos. E assim que as prendeu em silêncio e voltou para casa por voltas e reviravoltas astutas, deitou-se em seu berço, na penumbra de uma caverna escura, quieto como a noite escura, de modo que nem uma águia de olhar agudo o teria avistado.

333-364.4 Muito esfregou os olhos com as mãos enquanto preparava a mentira, e ele mesmo logo disse redondamente: 'Não as vi; não ouvi falar delas; nenhum homem me falou delas. Não poderia dar-te notícia delas, nem ganhar a recompensa por contar.'"

365-367 Tendo assim falado, Febo Apolo sentou-se. Mas Hermes, por sua parte, respondeu e disse, apontando para o Filho de Cronos, senhor de todos os deuses:

368-386 "Zeus, meu pai, na verdade te direi a verdade; pois sou verdadeiro e não sei mentir. Ele veio à nossa casa hoje procurando suas vacas de passo arrastado, quando o sol acabava de nascer. Não trouxe consigo testemunhas, nem nenhum dos deuses bem-aventurados que tivesse visto o roubo, mas com grande violência mandou-me confessar, ameaçando muito lançar-me no vasto Tártaro. Pois ele tem a rica flor da gloriosa juventude, enquanto eu nasci só ontem — como ele também sabe —, nem me pareço com um ladrão de gado, um sujeito robusto.

368-386.2 Crê em minha história (pois afirmas ser meu próprio pai): eu não toquei suas vacas para minha casa — assim eu prospere —, nem atravessei o limiar: isto digo com verdade. Reverencio muito Hélio e os outros deuses, e a ti amo, e a ele temo. Tu mesmo sabes que não sou culpado; e jurarei um grande juramento sobre isto: não, por estes pórticos ricamente adornados dos deuses! E algum dia eu o punirei, forte como é, por este interrogatório impiedoso; mas agora ajuda tu o mais novo."

387-396 Assim falou o de Cilene, o Matador de Argos, enquanto continuava a lançar olhares de esguelha e mantinha os cueiros sobre o braço, sem os jogar fora. Mas Zeus riu alto ao ver seu filho de planos maliciosos negar a culpa sobre o gado tão bem e com tanta astúcia.

387-396.2 E mandou que os dois tivessem um só pensamento e procurassem o gado, e que Hermes, o guia, mostrasse o caminho e, sem malícia no coração, indicasse o lugar onde agora tinha escondido os fortes bois. Então o Filho de Cronos inclinou a cabeça; e o bom Hermes lhe obedeceu; pois a vontade de Zeus que porta a égide facilmente prevalecia sobre ele.

397-404 Então os dois gloriosíssimos filhos de Zeus apressaram-se ambos rumo à arenosa Pilos, e alcançaram o vau do Alfeu, e chegaram aos campos e ao estábulo de teto alto onde os animais eram cuidados durante a noite. Ora, enquanto Hermes ia à caverna na rocha e começava a tirar os fortes bois, o filho de Leto, olhando de lado, viu as peles de vaca sobre a rocha íngreme. E perguntou logo ao glorioso Hermes:

405-408 "Como pudeste, malandro astuto, esfolar duas vacas, recém-nascido e bebê como és? De minha parte, temo a força que será tua: não há necessidade de que continues crescendo muito, Cilênio, filho de Maia!"

409-413 Assim dizendo, Apolo torceu com as mãos vimes fortes, pretendendo prender Hermes com laços firmes; mas os laços não o seguravam, e os vimes de salgueiro caíram longe dele e começaram logo a crescer do chão, sob seus pés, naquele mesmo lugar. E, entrelaçando-se uns com os outros, cresceram depressa e cobriram todo o gado errante, pela vontade do ladino Hermes, de modo que Apolo ficou atônito ao contemplar aquilo.

414-435 Então o forte Matador de Argos olhou furtivamente para o chão, com os olhos lançando fogo... desejando esconder... [...] ...Muito facilmente abrandou o filho da gloriosíssima Leto, como quis, por severo que fosse o Que-atira-ao-longe. Tomou a lira sobre o braço esquerdo e experimentou cada corda por sua vez com a chave, de modo que soou de maneira assombrosa ao seu toque.

414-435.2 E Febo Apolo riu de alegria; pois a doce vibração da música maravilhosa chegou-lhe ao coração, e um suave anseio tomou sua alma enquanto escutava. Então o filho de Maia, tangendo docemente sua lira, to-

mou coragem e pôs-se à esquerda de Febo Apolo; e logo, enquanto tocava agudamente a lira, ergueu a voz e cantou, e encantador era o som de sua voz que acompanhava.

414-435.3 Cantou a história dos deuses imortais e da terra escura, como no princípio vieram a existir e como cada um recebeu sua parte. Primeiro entre os deuses honrou em seu canto Mnemósine, mãe das Musas; pois o filho de Maia era de seu séquito.

414-435.4 E em seguida o belo filho de Zeus celebrou os demais imortais segundo sua ordem de idade, e contou como cada um nasceu, mencionando todos por ordem enquanto tangia a lira sobre o braço. Mas Apolo foi tomado de um anseio que não se podia aplacar, e abriu a boca e disse a Hermes palavras aladas:

436-462 "Matador de bois, trapaceiro, atarefado, companheiro do banquete, este teu canto vale cinquenta vacas, e creio que logo resolveremos nossa briga em paz. Mas vem agora, dize-me isto, engenhoso filho de Maia: esta coisa maravilhosa está contigo desde o nascimento, ou algum deus ou homem mortal ta deu — nobre presente — e te ensinou o canto celeste? Pois maravilhoso é este som recém-proferido que ouço, cujo igual juro que nenhum homem nem deus que habita o Olimpo jamais conheceu, senão tu, ó ladino filho de Maia. Que arte é esta? Que canto para os cuidados desesperados? Que caminho do canto?

436-462.2 Pois na verdade aqui estão três coisas à mão, todas de uma vez, para escolher: alegria, e amor, e doce sono. E embora eu seja seguidor das Musas olímpicas, que amam as danças e o caminho luminoso do canto — o canto de tom pleno e o arrebatador vibrar das flautas —, nunca me importei com nenhum daqueles feitos de habilidade nas festas dos jovens como

me importo agora com isto: estou cheio de admiração, ó filho de Zeus, por teu doce tocar. Mas agora, já que tu, embora pequeno, tens tão gloriosa habilidade, senta-te, querido menino, e respeita as palavras dos mais velhos. Pois agora terás renome entre os deuses imortais, tu e também tua mãe.

436-462.3 Isto te declararei exatamente: por esta haste de madeira de corniso, certamente farei de ti um guia renomado entre os deuses imortais, e afortunado, e te darei dons gloriosos e não te enganarei do princípio ao fim."

463-495 Então Hermes lhe respondeu com palavras habilidosas: "Tu me interrogas cuidadosamente, ó Que-opera-de-longe; mas não tenho inveja de que entres em minha arte: hoje mesmo a conhecerás. Pois procuro ser teu amigo tanto em pensamento como em palavra. Ora, tu bem conheces todas as coisas em teu coração, já que te sentas em primeiro lugar entre os deuses imortais, ó filho de Zeus, e és belo e forte. E o sábio Zeus te ama, como é de todo justo, e te deu dons esplêndidos. E dizem que da boca de Zeus aprendeste tanto as honras devidas aos deuses, ó Que-opera-de-longe, como os oráculos de Zeus, todas as suas ordenações.

463-495.2 De tudo isto eu mesmo já soube que tens grande riqueza. Ora, és livre para aprender o que te agradar; mas já que, ao que parece, teu coração está tão fortemente decidido a tocar a lira, canta e toca nela, e entrega-te à alegria, recebendo-a como presente meu; e tu, meu amigo, concede-me glória. Canta bem com esta companheira de voz clara em tuas mãos; pois és hábil na fala boa e bem ordenada. De agora em diante leva-a com confiança ao rico banquete, e à dança encantadora, e à gloriosa festa, alegria de noite e de dia.

463-495.3 A quem, com engenho e sabedoria, a interroga com arte, ela ensina por seu som toda espécie de coisas que deleitam a mente, sendo facilmente tocada com suaves familiaridades, pois abomina o trabalho penoso; mas a quem, na ignorância, a interroga com violência, a esse ela tagarela pura vaidade e tolice. Mas tu és capaz de aprender o que te agradar. Assim, pois, dar-te-ei esta lira, glorioso filho de Zeus, enquanto eu, por minha parte, apascentarei com o gado errante os pastos da colina e da planície que alimenta cavalos: assim as vacas cobertas pelos touros parirão em abundância, machos e fêmeas. E agora não há necessidade de que tu, negociante como és, fiques furiosamente irado."

496-502 Tendo Hermes dito isto, estendeu a lira; e Febo Apolo a tomou, e de bom grado pôs seu chicote brilhante na mão de Hermes, e o instituiu guardião dos rebanhos. O filho de Maia o recebeu com alegria, enquanto o glorioso filho de Leto, o senhor Apolo que opera de longe, tomou a lira sobre o braço esquerdo e experimentou cada corda com a chave. De maneira assombrosa ela soou ao toque do deus, enquanto ele cantava docemente acompanhando seu som.

503-512 Depois os dois, os gloriosíssimos filhos de Zeus, fizeram voltar as vacas para o prado sagrado, mas eles mesmos se apressaram de volta ao Olimpo nevado, deleitando-se com a lira. Então o sábio Zeus alegrou-se e fez os dois amigos.

503-512.2 E Hermes amou o filho de Leto continuamente, como ainda o faz agora, depois de ter dado a lira como penhor ao Que-atira-ao-longe, que a tocava com habilidade, segurando-a sobre o braço. Mas para si mesmo Hermes descobriu outra arte engenhosa e fez para si a flauta de Pã, cujo som se ouve ao longe.

513-520 Então o filho de Leto disse a Hermes: “Filho de Maia, guia e astuto, temo que me roubes a lira e também meu arco curvo; pois tens de Zeus o ofício de estabelecer as trocas entre os homens por toda a terra fértil. Ora, se apenas me jurasses o grande juramento dos deuses, seja inclinando a cabeça, seja pela poderosa água da Estige, farias tudo o que pode agradar e aliviar meu coração.”

521-549 Então o filho de Maia inclinou a cabeça e prometeu que nunca roubaria nada de tudo o que o Que-atira-ao-longe possuía, e nunca se aproximaria de sua casa sólida; e Apolo, filho de Leto, jurou ser companheiro e amigo de Hermes, prometendo que não amaria nenhum outro entre os imortais, nem deus nem homem nascido de Zeus, mais do que a Hermes; e o Pai enviou uma águia como confirmação.

521-549.2 E Apolo jurou também: “Na verdade, farei só de ti um presságio para os imortais e para todos igualmente, digno de confiança e honrado por meu coração. Além disso, dar-te-ei um esplêndido bastão de riqueza e opulência: é de ouro, com três ramos, e te guardará ileso, realizando toda tarefa, de palavras ou de atos bons, que afirmo conhecer pela boca de Zeus. Mas quanto à adivinhação, nobre filho nascido do céu, que pedes, não te é lícito aprendê-la, nem a nenhum outro dos deuses imortais: só a mente de Zeus a conhece.

521-549.3 Estou empenhado, e prometi e jurei um forte juramento de que nenhum outro dos deuses eternos, exceto eu, conheceria o sábio conselho de Zeus. E tu, meu irmão, portador da vara de ouro, não me peças que conte os decretos que Zeus que tudo vê pretende. Quanto aos homens, a um farei mal e a outro beneficiarei, deixando muito perplexas as tribos dos

homens nada invejáveis. Aquele que vier guiado pelo canto e pelo voo de aves de presságio seguro, esse homem terá proveito por minha voz, e não o enganarei.

521-549.4 Mas quem confiar em aves que tagarelam à toa e procurar invocar minha arte profética contra a minha vontade, e entender mais do que os deuses eternos, declaro que fará uma viagem inútil; porém, seus presentes eu aceitaria.

550-573 "Mas vou te dizer outra coisa, Filho da gloriosíssima Maia e de Zeus que porta a égide, gênio dos deuses que traz a boa sorte. Há certas santas, irmãs de nascimento — três virgens dotadas de asas: suas cabeças estão polvilhadas de farinha branca, e elas habitam sob uma crista do Parnaso. Estas ensinam uma adivinhação à parte de mim, a arte que eu praticava quando ainda era menino e seguia os rebanhos, embora meu pai não lhe desse atenção. De sua morada voam ora para cá, ora para lá, alimentando-se de favos de mel e fazendo acontecer todas as coisas.

550-573.2 E quando são inspiradas por comerem o mel amarelo, estão dispostas a dizer a verdade; mas se são privadas do doce alimento dos deuses, então falam falsamente, enquanto entram e saem juntas em enxame. Estas, pois, eu te dou; interroga-as com rigor e deleita teu coração; e se ensinares algum mortal a fazer assim, muitas vezes ele ouvirá tua resposta — se tiver boa sorte. Toma estas coisas, Filho de Maia, e cuida dos bois chifrudos errantes, e dos cavalos, e das pacientes mulas."

550-573.3 (vv. 568a-573) Assim falou. E do céu o próprio pai Zeus deu confirmação às suas palavras e ordenou que o glorioso Hermes fosse senhor de todas as aves de presságio, e dos leões de olhar sinistro, e dos javalis de presas brilhantes, e dos cães e de todos os rebanhos que a vasta terra nutre, e de

todas as ovelhas; e também que só ele fosse o mensageiro designado junto a Hades, que, embora não receba presentes, lhe dará um prêmio nada pequeno.

574-578 Assim o senhor Apolo mostrou sua bondade para com o Filho de Maia com toda espécie de amizade; e o Filho de Cronos lhe deu graça, ademais. Ele convive com todos os mortais e imortais: um pouco ele beneficia, mas continuamente, por toda a noite escura, engana as tribos dos homens mortais.

579-580 E assim, adeus, Filho de Zeus e de Maia; mas eu me lembrarei de ti e também de outro canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 5

✦

1-6 Musa, conta-me os feitos da dourada Afrodite, a Cípria, que desperta a doce paixão nos deuses e subjuga as tribos dos homens mortais e as aves que voam no ar e todas as muitas criaturas que a terra seca cria, e todas as do mar: todos estes amam os feitos de Citereia de rica coroa.

7-32 Porém, há três corações que ela não consegue dobrar nem enredar. A primeira é a filha de Zeus que porta a égide, Atena de olhos brilhantes; pois ela não tem prazer nos feitos da dourada Afrodite, mas se deleita com as guerras e com a obra de Ares, com lutas e batalhas e com a preparação de artes famosas.

7-32.2 Ela foi a primeira a ensinar aos artesãos da terra a fazer carros de guerra e carros variadamente trabalhados em bronze, e também ensina as tenras donzelas em casa e põe na mente de cada uma o conhecimento de belas artes.

7-32.3 Nem Afrodite, amiga do riso, jamais doma no amor Ártemis, a caçadora das flechas de ouro; pois ela ama o tiro com arco e a matança das feras nas montanhas, e também a lira e a dança e os gritos vibrantes e os bosques sombreados e as cidades dos homens justos. Nem a pura donzela Héstia ama as obras de Afrodite.

7-32.4 Ela foi a primogênita do astuto Cronos e também a mais nova, pela vontade de Zeus que porta a égide — uma donzela augusta, que tanto Posêidon como Apolo procuraram desposar.

7-32.5 Mas ela não quis de modo algum, antes recusou obstinadamente; e, tocando a cabeça do pai Zeus que porta a égide, ela, aquela bela deusa, jurou um grande juramento que de fato se cumpriu: que seria donzela por todos os seus dias. Assim Zeus, o Pai, deu-lhe uma alta honra em lugar do casamento, e ela tem seu lugar no meio da casa e recebe a porção mais rica.

7-32.6 Em todos os templos dos deuses ela tem parte da honra, e entre todos os homens mortais é a principal das deusas.

33-44 Destas três Afrodite não consegue dobrar nem enredar os corações. Mas de todos os outros não há nada, entre os deuses bem-aventurados ou entre os homens mortais, que tenha escapado a Afrodite.

33-44.2 Até o coração de Zeus, que se compraz com o trovão, é desviado por ela; embora ele seja o maior de todos e tenha a sorte da mais alta majestade, ela engana até seu coração sábio sempre que lhe apraz, e o une a mulheres mortais, sem que o saiba Hera, sua irmã e esposa, de longe a mais esplêndida em beleza entre as deusas imortais — gloriosíssima é ela, a quem o astuto Cronos gerou com sua mãe Reia; e Zeus, cuja sabedoria é eterna, fez dela sua esposa casta e cuidadosa.

45-52 Mas sobre a própria Afrodite Zeus lançou o doce desejo de unir-se em amor a um homem mortal, para que, muito em breve, nem mesmo ela ficasse livre do amor de um mortal; para que Afrodite, amiga do riso, não viesse um dia a sorrir suavemente e dizer zombeteiramente entre todos os deuses que havia unido os deuses em amor a mulheres mortais, que geravam filhos mortais aos deuses imortais, e havia unido as deusas a homens mortais.

53-74 E assim ele pôs em seu coração o doce desejo por Anquises, que naquele tempo cuidava do gado entre as colinas escarpadas do Ida de muitas fontes, e era em forma semelhante aos deuses imortais. Por isso, quando Afrodite, amiga do riso, o viu, amou-o, e um desejo terrível se apoderou de seu coração.

53-74.2 Foi a Chipre, a Pafos, onde estão seu recinto e seu altar perfumado, e entrou em seu templo de doce aroma. Ali entrou e fechou as portas reluzentes, e ali as Graças a banharam com óleo celeste, como o que floresce sobre os corpos dos deuses eternos — óleo divinamente doce, que ela tinha consigo, cheio de fragrância.

53-74.3 E Afrodite, amiga do riso, vestiu todas as suas ricas roupas e, quando se adornou com ouro, deixou a perfumada Chipre e foi às pressas na direção de Troia, viajando velozmente no alto, entre as nuvens. Assim chegou ao Ida de muitas fontes, mãe das criaturas selvagens, e foi direto à morada através das montanhas.

53-74.4 Atrás dela vinham lobos cinzentos, fazendo-lhe festa, e leões de olhar sinistro, e ursos, e leopardos velozes, vorazes de cervos; e ela se alegrou no coração ao vê-los e pôs desejo em seus peitos, de modo que todos se acasalaram, aos pares, pelos vales sombreados.

75-90 Mas ela mesma chegou aos abrigos bem construídos, e o encontrou deixado inteiramente só na morada — o herói Anquises, que era belo como os deuses. Todos os outros seguiam os rebanhos pelos pastos relvados, e ele, deixado completamente só na morada, andava para cá e para lá, tocando a lira de modo vibrante.

75-90.2 E Afrodite, filha de Zeus, pôs-se diante dele, semelhante a uma donzela pura em altura e aspecto, para que ele não se assustasse ao notá-la com os olhos. Ora, quando Anquises a viu, observou-a bem e maravilhou-se com seu aspecto, sua altura e suas vestes brilhantes.

75-90.3 Pois estava vestida com um manto que superava o brilho do fogo, um esplêndido manto de ouro, enriquecido com toda espécie de bordados, que cintilava como a lua sobre seus seios delicados, maravilha de ver. Também usava broches retorcidos e brincos brilhantes em forma de flores; e em volta de seu pescoço macio havia lindos colares.

91-105 E Anquises foi tomado de amor e lhe disse: "Salve, senhora, quem quer que sejas dentre as bem-aventuradas que vieste a esta casa, seja Ártemis, ou Leto, ou a dourada Afrodite, ou a nobre Têmis, ou Atena de olhos brilhantes. Ou talvez sejas uma das Graças que veio para cá, que fazem companhia aos deuses e são chamadas imortais, ou então uma daquelas que habitam este monte encantador e as nascentes dos rios e os prados relvados. Far-te-ei um altar num pico alto, num lugar visível de longe, e te oferecerei ricas oferendas em todas as estações.

91-105.2 E tu, tem bons sentimentos para comigo e concede que eu me torne um homem muito eminente entre os troianos, e dá-me descendência forte para o tempo vindouro. Quanto a mim mesmo, deixa-me viver longa e felizmente, vendo a luz do sol, e chegar ao limiar da velhice, homem próspero entre o povo."

106-142 Então Afrodite, filha de Zeus, lhe respondeu: "Anquises, o mais glorioso de todos os homens nascidos na terra, sabe que não sou deusa: por que me comparas às imortais? Não; sou apenas uma mortal, e uma mulher foi a mãe que me gerou. Otreu, de nome famoso, é meu pai, se é que ou-

viste falar dele, e reina sobre toda a Frígia, rica em fortalezas. Mas conheço bem tua língua, além da minha, pois uma ama troiana me criou em casa: tomou-me de minha querida mãe e me criou desde então, quando eu era criança pequena. Assim, pois, conheço bem também a tua língua.

106-142.2 E agora o Matador de Argos, da vara de ouro, arrebatou-me da dança da caçadora Ártemis, a das flechas de ouro. Pois éramos muitas, ninfas e donzelas casadoiras, brincando juntas; e uma multidão inumerável nos rodeava: dentre elas o Matador de Argos, da vara de ouro, me arrebatou. Levou-me por muitos campos dos homens mortais e por muita terra não cultivada e sem dono, onde feras selvagens vagam pelos vales sombreados, até que pensei que nunca mais tocaria com os pés a terra que dá a vida. E disse que eu seria chamada esposa legítima de Anquises e te daria belos filhos.

106-142.3 Mas quando me contou e aconselhou, ele, o forte Matador de Argos, voltou para as famílias dos deuses imortais, enquanto eu agora vim a ti; pois uma necessidade inflexível pesa sobre mim. Mas suplico-te por Zeus e por teus nobres pais — pois gente vil não poderia gerar um filho como tu —: toma-me agora, sem mácula e sem experiência no amor, e mostra-me a teu pai e à tua mãe cuidadosa e a teus irmãos nascidos da mesma estirpe. Não serei para eles uma filha desagradável, mas conveniente.

106-142.4 Ademais, envia depressa um mensageiro aos frígios de cavalos velozes, para avisar meu pai e minha mãe aflita; e eles te enviarão ouro em abundância e tecidos, muitos presentes esplêndidos; recebe-os como dote. Faze assim, e então prepara o doce casamento, que é honroso aos olhos dos homens e dos deuses imortais.”

143-144 Tendo assim falado, a deusa pôs doce desejo em seu coração. E Anquises foi tomado de amor, de modo que abriu a boca e disse:

145-154 "Se és mortal e uma mulher foi a mãe que te gerou, e Otreu de nome famoso é teu pai, como dizes, e se vieste aqui pela vontade de Hermes, o Guia imortal, e hás de ser chamada sempre minha esposa, então nem deus nem homem mortal me impedirá aqui de me deitar contigo em amor agora mesmo; não, nem mesmo se o próprio Apolo que atira ao longe lançasse dardos dolorosos de seu arco de prata. De bom grado desceria à casa de Hades, ó senhora, bela como as deusas, depois de subir ao teu leito."

155-167 Falando assim, tomou-a pela mão. E Afrodite, amiga do riso, com o rosto desviado e os belos olhos baixos, deslizou para o leito bem forrado, que já estava preparado com cobertas macias para o herói; e sobre ele havia peles de ursos e de leões de rugido profundo, que ele mesmo tinha matado nas altas montanhas.

155-167.2 E quando subiram ao leito bem ajustado, primeiro Anquises tirou-lhe as joias brilhantes, os alfinetes e os broches retorcidos e os brincos e os colares, e desatou-lhe o cinto e despiu-lhe as vestes brilhantes e as pôs sobre um assento cravejado de prata.

155-167.3 Então, pela vontade dos deuses e pelo destino, deitou-se com ela, um homem mortal com uma deusa imortal, sem saber claramente o que fazia.

168-176 Mas na hora em que os pastores tocam seus bois e suas robustas ovelhas de volta ao redil, vindos dos pastos floridos, então Afrodite derramou um sono suave sobre Anquises, mas ela mesma vestiu suas ricas vestes. E quando a deusa brilhante se vestiu por completo, pôs-se junto ao leito, e

sua cabeça chegava à viga do teto bem lavrada; de suas faces brilhava uma beleza sobrenatural, como a que pertence a Citereia de rica coroa. Então o despertou do sono, e abriu a boca e disse:

177-179 "De pé, filho de Dárdano! — por que dormes tão pesadamente? — e vê se pareço como quando me viste pela primeira vez com teus olhos."

180-184 Assim falou. E ele acordou num instante e lhe obedeceu. Mas quando viu o pescoço e os belos olhos de Afrodite, teve medo e desviou os olhos para outro lado, escondendo o belo rosto com o manto. Então disse palavras aladas e suplicou-lhe:

185-190 "Assim que te vi com meus olhos, deusa, soube que eras divina; mas não me disseste a verdade. Porém, por Zeus que porta a égide, suplico-te: não me deixes levar uma vida paralisada entre os homens, mas tem pena de mim; pois quem se deita com uma deusa imortal não é depois um homem são."

191-201 Então Afrodite, filha de Zeus, lhe respondeu: "Anquises, o mais glorioso dos homens mortais, tem coragem e não tenhas medo demais em teu coração. Não precisas temer mal algum de mim nem dos outros bem-aventurados, pois és caro aos deuses; e terás um querido filho que reinará entre os troianos, e os filhos de seus filhos depois dele, surgindo continuamente. Seu nome será Eneias, porque senti uma dor terrível por ter me deitado no leito de um homem mortal; porém, os de tua raça são sempre, de todos os homens mortais, os mais semelhantes aos deuses em beleza e estatura.

202-217 "Na verdade, o sábio Zeus arrebatou Ganimedes de cabelos de ouro por causa de sua beleza, para estar entre os Imortais e servir bebida aos deuses na casa de Zeus — maravilha de ver —, honrado por todos os imortais

enquanto tira o néctar vermelho da tigela de ouro. Mas uma dor que não podia ser aplacada encheu o coração de Trós; pois não sabia para onde o redemoinho enviado pelo céu arrebatara seu querido filho, de modo que o chorava sempre, sem cessar, até que Zeus teve pena dele e lhe deu cavalos de passo alto, como os que levam os imortais, em compensação por seu filho. Estes lhe deu de presente.

202-217.2 E por ordem de Zeus o Guia, o Matador de Argos, contou-lhe tudo, e como seu filho seria imortal e sem velhice, assim como os deuses. Assim, quando Trós ouviu estas notícias de Zeus, não continuou mais a chorar, mas alegrou-se em seu coração e cavalgou alegremente com seus cavalos de pés de tempestade.

218-238 "Assim também Eos do trono de ouro arrebatou Titono, que era de tua raça e semelhante aos deuses imortais. E foi pedir ao Filho de Cronos das nuvens escuras que ele fosse imortal e vivesse eternamente; e Zeus inclinou a cabeça à sua prece e cumpriu seu desejo. Ingênua demais foi a augusta Eos: não pensou em seu coração em pedir para ele a juventude e livrá-lo da pele da velhice funesta.

218-238.2 Assim, enquanto ele desfrutava da doce flor da vida, viveu arrebatado com Eos do trono de ouro, a que nasce cedo, junto às correntes do Oceano, nos confins da terra; mas quando os primeiros cabelos grisalhos começaram a ondular em sua bela cabeça e em seu nobre queixo, a augusta Eos afastou-se de seu leito, embora o estimasse em sua casa e o nutrisse com alimento e ambrosia e lhe desse ricas vestes. Mas quando a odiosa velhice pesou plenamente sobre ele, e ele não podia se mover nem erguer os membros, isto lhe pareceu em seu coração o melhor conselho: pô-lo num quarto e fechou as portas reluzentes.

218-238.3 Ali ele balbucia sem fim, e não tem mais força alguma, como a que tinha outrora em seus membros flexíveis.

239-246 "Eu não quereria que fosses imortal entre os deuses imortais e vivesses continuamente dessa maneira. Porém, se pudesses continuar vivendo tal como és agora, em aparência e em forma, e ser chamado meu marido, a tristeza não envolveria então meu coração cuidadoso. Mas, como é, a dura velhice logo te envolverá — a velhice impiedosa que um dia se põe ao lado de todo homem, funesta, extenuante, temida até pelos deuses.

247-290 "E agora, por tua causa, terei grande vergonha entre os deuses imortais daqui em diante, continuamente. Pois até agora eles temiam minhas zombarias e as artimanhas com que, cedo ou tarde, uni todos os imortais a mulheres mortais, submetendo-os todos à minha vontade. Mas agora minha boca não terá mais este poder entre os deuses; pois muito grande foi minha loucura, minha loucura miserável e terrível, e perdi o juízo, eu que concebi um filho sob meu cinto, unindo-me a um homem mortal. Quanto à criança, assim que vir a luz do sol, as Ninfas das montanhas de seio profundo, que habitam este grande e sagrado monte, a criarão.

247-290.2 Elas não se contam nem entre os mortais nem entre os imortais: vivem de fato longamente, comendo alimento celeste e pisando a dança encantadora entre os imortais, e com elas os Silenos e o Matador de Argos de olhar agudo se unem no fundo de cavernas agradáveis; mas ao nascerem, pinheiros ou carvalhos de copa alta brotam com elas sobre a terra fértil, árvores belas e viçosas, erguendo-se altas sobre as elevadas montanhas (e os homens as chamam lugares sagrados dos imortais, e nunca um mortal as corta com o machado); mas quando o destino da morte está próximo, pri-

meiro aquelas belas árvores secam onde estão, e a casca se enruga em volta delas, e os ramos caem, e por fim a vida da Ninfa e a da árvore deixam juntas a luz do sol.

247-290.3 Estas Ninfas guardarão meu filho consigo e o criarão, e assim que ele chegar à encantadora meninice, as deusas o trarão aqui a ti e te mostrarão teu filho. Mas, para que eu te diga tudo o que tenho em mente, virei aqui de novo por volta do quinto ano e te trarei meu filho. Assim que o vires — um rebento que deleita os olhos —, te alegrarás ao contemplá-lo; pois será muito semelhante aos deuses: então leva-o logo à ventosa Ílion.

247-290.4 E se algum homem mortal te perguntar quem concebeu teu querido filho sob o cinto, lembra-te de lhe dizer como te mando: dize que ele é filho de uma das Ninfas semelhantes a flores, que habitam esta colina coberta de florestas. Mas se contares tudo e te gabares tolamente de que te deitaste com Afrodite de rica coroa, Zeus te ferirá em sua cólera com um raio fumegante. Agora te disse tudo. Toma cuidado: contém-te e não me nomeies, mas tem em conta a cólera dos deuses."

291 Tendo a deusa assim falado, elevou-se ao céu ventoso.

292-293 Salve, deusa, rainha da bem construída Chipre! Contigo comecei; agora me voltarei para outro hino.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 6

✦

1-18 Cantarei a majestosa Afrodite, de coroa de ouro e bela, cujo domínio são as cidades muradas de toda Chipre, posta no mar. Ali o sopro úmido do vento oeste a levou sobre as ondas do mar de fortes gemidos, em espuma macia, e ali as Horas de diadema de ouro a acolheram com alegria.

1-18.2 Vestiram-na com vestes celestes: na cabeça puseram-lhe uma coroa de ouro fina e bem trabalhada, e em suas orelhas furadas penduraram enfeites de oricalco e de ouro precioso, e adornaram-na com colares de ouro sobre o pescoço macio e os seios brancos como a neve, joias que as próprias Horas de diadema de ouro usam sempre que vão à casa de seu pai para se juntarem às danças encantadoras dos deuses.

1-18.3 E quando a adornaram por completo, levaram-na aos deuses, que a acolheram ao vê-la, estendendo-lhe as mãos. Cada um deles pediu que pudesse levá-la para casa como sua esposa legítima, tanto se maravilharam com a beleza de Citereia coroada de violetas.

19-21 Salve, deusa de doce encanto e de olhar esquivo! Concede que eu alcance a vitória nesta competição, e ordena tu o meu canto. E agora me lembrarei de ti e também de outro canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 7

✦

1-16 Falarei de Dioniso, filho da gloriosa Sêmele, como apareceu num promontório saliente, à beira do mar estéril, semelhante a um rapaz no primeiro viço da virilidade: seus ricos cabelos escuros ondulavam ao seu redor, e sobre os ombros fortes vestia um manto púrpura.

1-16.2 Logo vieram velozmente sobre o mar cintilante piratas tirrenos num navio de bom convés — uma sina miserável os conduzia. Quando o viram, fizeram sinais uns aos outros e saltaram depressa e, agarrando-o imediatamente, puseram-no a bordo de seu navio, exultantes; pois pensaram que era filho de reis nutridos pelo céu.

1-16.3 Procuraram prendê-lo com laços rudes, mas os laços não o seguravam, e os vimes caíram longe de suas mãos e de seus pés; e ele estava sentado com um sorriso nos olhos escuros. Então o timoneiro compreendeu tudo e gritou logo a seus companheiros e disse:

17-24 "Loucos! Que deus é este que agarrastes e prendeis, forte como é? Nem mesmo o navio bem construído pode carregá-lo. Certamente este é Zeus, ou Apolo do arco de prata, ou Posêidon, pois não se parece com os homens mortais, mas com os deuses que habitam o Olimpo. Vinde, pois, soltemo-lo logo na praia escura: não ponhais as mãos nele, para que não se ire e não levante ventos perigosos e pesadas borrascas."

25-31 Assim disse ele; mas o capitão o repreendeu com palavras zombeteiras: "Louco, observa o vento e ajuda a içar a vela do navio: pega todas as escotas. Quanto a este sujeito, nós, homens, cuidaremos dele: imagino que vai para o Egito, ou para Chipre, ou para os hiperbóreos, ou para mais

longe ainda. Mas no fim ele falará e nos dirá quem são seus amigos e toda a sua riqueza e seus irmãos, agora que a providência o lançou em nosso caminho."

32-54 Tendo dito isto, mandou içar o mastro e a vela no navio, e o vento encheu a vela, e a tripulação esticou as escotas de cada lado. Mas logo coisas estranhas foram vistas entre eles. Antes de tudo, um vinho doce e perfumado correu jorrando por todo o navio negro, e um aroma celeste se ergueu, de modo que todos os marinheiros foram tomados de espanto ao vê-lo.

32-54.2 E subitamente uma videira se estendeu para os dois lados ao longo do alto da vela, com muitos cachos pendendo dela, e uma hera escura enroscou-se no mastro, florescendo de flores e com ricas bagas crescendo nela; e todos os toletes se cobriram de grinaldas. Quando os piratas viram tudo isto, então finalmente mandaram o timoneiro levar o navio a terra.

32-54.3 Mas o deus transformou-se num leão terrível ali no navio, na proa, e rugiu alto; no meio do navio também mostrou suas maravilhas e criou uma ursa peluda, que se ergueu voraz, enquanto no castelo de proa estava o leão, olhando ferozmente com sobrancelhas carregadas.

32-54.4 E assim os marinheiros fugiram para a popa e se amontoaram atônitos em volta do timoneiro de mente justa, até que de repente o leão saltou sobre o capitão e o agarrou; e quando os marinheiros viram isto, saltaram todos, um após outro, borda afora no mar brilhante, escapando de um destino miserável, e foram transformados em golfinhos. Mas do timoneiro Dioniso teve misericórdia e o reteve e o fez inteiramente feliz, dizendo-lhe:

55-57 “Tem coragem, bom...; encontraste favor em meu coração. Eu sou Dioniso, o dos gritos fortes, a quem Sêmele, filha de Cadmo, gerou da união com Zeus.”

58-59 Salve, filho de Sêmele de belo rosto! Quem te esquece de modo algum pode ordenar um doce canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 8

✦

1-17 Ares, excelso em força, condutor de carro, de elmo de ouro, valente de coração, portador de escudo, Salvador das cidades, vestido de bronze, forte de braço, incansável, poderoso com a lança, ó defesa do Olimpo, pai da Vitória guerreira, aliado de Têmis, severo governante dos rebeldes, guia dos homens justos, Rei da virilidade que empunha o cetro, que fazes girar tua esfera ardente entre os planetas em seus sete cursos pelo éter, onde teus corcéis flamejantes sempre te levam acima do terceiro firmamento do céu; ouve-me, auxiliador dos homens, doador da juventude intrépida!

1-17.2 Derrama do alto um raio benévolo sobre minha vida, e a força da guerra, para que eu possa afastar de minha cabeça a amarga covardia e esmagar os impulsos enganosos de minha alma. Contém também a fúria aguda de meu coração, que me provoca a trilhar os caminhos da luta que gela o sangue.

1-17.3 Antes, ó bem-aventurado, dá-me ousadia para permanecer dentro das leis inofensivas da paz, evitando a luta e o ódio e os violentos demônios da morte.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 9

✦

1-6 Musa, canta Ártemis, irmã do Que-atira-ao-longe, a virgem que se compraz com as flechas, que foi criada com Apolo. Ela dá de beber a seus cavalos no Meles, cheio de juncos, e conduz velozmente seu carro todo de ouro através de Esmirna até Claros, coberta de vinhas, onde Apolo, deus do arco de prata, está sentado esperando a deusa que atira ao longe e se compraz com as flechas.

7-9 E assim, salve, Ártemis, em meu canto, e também todas as deusas. De ti primeiro canto e contigo começo; agora que comecei contigo, voltar-me-ei para outro canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 10

✦

1-3 De Citereia, nascida em Chipre, cantarei. Ela dá dons bondosos aos homens: os sorrisos estão sempre em seu rosto encantador, e encantador é o brilho que nele brinca.

4-6 Salve, deusa, rainha da bem construída Salamina e de Chipre cercada pelo mar; concede-me um canto alegre. E agora me lembrarei de ti e também de outro canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 11

✦

1-4 De Palas Atena, guardiã da cidade, começo a cantar. Terrível é ela, e com Ares ama os feitos de guerra, o saque das cidades, e a gritaria, e a batalha. É ela quem salva o povo quando sai para a guerra e volta.

5 Salve, deusa, e dá-nos boa sorte com felicidade!

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 12

✦

1-5 Canto Hera do trono de ouro, que Reia gerou. Rainha dos imortais é ela, superando todas em beleza: é irmã e esposa de Zeus que troveja alto — a gloriosa, a quem todos os bem-aventurados por todo o alto Olimpo reverenciam e honram tal como a Zeus, que se compraz com o trovão.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 13

✦

1-2 Começo a cantar Deméter de belos cabelos, deusa venerável, a ela e à sua filha, a encantadora Perséfone.

3 Salve, deusa! Guarda esta cidade e governa o meu canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 14

✦

1-5 Peço-te, Musa de voz clara, filha do poderoso Zeus, canta a mãe de todos os deuses e homens. Ela se compraz com o som dos chocalhos e dos tamborins, com a voz das flautas e o clamor dos lobos e dos leões de olhos brilhantes, com as colinas que ecoam e os vales arborizados.

6 E assim, salve tu em meu canto, e também todas as deusas!

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 15

✦

1-8 Cantarei Héracles, filho de Zeus e de longe o mais poderoso dos homens sobre a terra. Alcmena o gerou em Tebas, cidade das danças encantadoras, depois que o Filho de Cronos das nuvens escuras se deitou com ela. Outrora ele vagava por extensões sem medida de terra e de mar por ordem do rei Euristeu, e ele mesmo praticou muitos atos de violência e suportou muitos; mas agora vive feliz na gloriosa morada do Olimpo nevado e tem Hebe de belos tornozelos por esposa.

9 Salve, senhor, filho de Zeus! Dá-me sucesso e prosperidade.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 16

✦

1-4 Começo a cantar Asclépio, filho de Apolo e curador das doenças. Na planície de Dócio a bela Corônis, filha do rei Flégias, o gerou, grande alegria para os homens, aliviador de dores cruéis.

5 E assim, salve, senhor: em meu canto faço a ti minha prece!

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 17

✦

1-4 Canta, Musa de voz clara, Castor e Polideuces, os Tindáridas, que nasceram de Zeus Olímpico. Sob os cumes do Taígeto a majestosa Leda os gerou, quando o Filho de Cronos das nuvens escuras a dobrou secretamente à sua vontade.

5 Salve, filhos de Tíndaro, cavaleiros de cavalos velozes!

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 18

✦

1-9 Canto Hermes de Cilene, o Matador de Argos, senhor do Cilene e da Arcádia rica em rebanhos, mensageiro dos deuses imortais que traz a boa sorte. Nasceu de Maia, filha de Atlas, depois que ela se uniu a Zeus — deusa tímida era ela. Sempre evitava a multidão dos deuses bem-aventurados e vivia numa caverna sombria, e ali o Filho de Cronos costumava deitar-se com a ninfa de ricas tranças na calada da noite, enquanto Hera de braços brancos jazia presa num doce sono; e nem deus imortal nem homem mortal o soube.

10-11 E assim, salve, Filho de Zeus e de Maia; contigo comecei: agora me voltarei para outro canto!

12 Salve, Hermes, doador da graça, guia e doador de bens!

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 19

✦

1-26 Musa, fala-me de Pã, o querido filho de Hermes, com seus pés de bode e seus dois chifres — amante do alegre barulho. Pelas clareiras arborizadas ele vagueia com as ninfas dançantes, que dançam na beira de algum penhasco íngreme, invocando Pã, o deus pastor, de longos cabelos, desgrenhado.

1-26.2 Ele tem por domínio todo cume nevado, e os picos das montanhas, e os cumes rochosos; para cá e para lá vai pelos matagais cerrados, ora atraído pelos riachos suaves, ora avançando entre penhascos altíssimos e subindo ao pico mais alto, que domina os rebanhos.

1-26.3 Muitas vezes percorre as altas montanhas reluzentes, e muitas vezes, nas encostas das colinas, corre matando feras, este deus de olhar agudo. Só ao entardecer, quando volta da caça, faz soar sua nota, tocando doce e baixinho em sua flauta de junco: nem mesmo ela poderia superá-lo em melodia — aquela ave que, na primavera carregada de flores, derramando seu lamento, entoa um canto de voz de mel entre as folhas.

1-26.4 Nessa hora as ninfas de voz clara estão com ele e se movem com pés ágeis, cantando junto a alguma fonte de água escura, enquanto Eco geme em volta do cume da montanha, e o deus, deste ou daquele lado dos coros, ou às vezes deslizando para o meio, dança agilmente com os pés.

1-26.5 Nas costas usa uma pele de lince malhada e se deleita com cantos agudos num prado macio, onde açafrões e jacintos perfumados florescem ao acaso na relva.

27-47 Cantam os deuses bem-aventurados e o alto Olimpo, e escolhem falar de alguém como Hermes que traz a boa sorte, acima dos demais: como ele é o veloz mensageiro de todos os deuses, e como chegou à Arcádia, terra de muitas fontes e mãe de rebanhos, ali onde está seu lugar sagrado como deus do Cilene.

27-47.2 Pois ali, embora deus, ele costumava cuidar de ovelhas de lã encaracolada a serviço de um homem mortal, porque caiu sobre ele e se fortaleceu um desejo ardente de desposar a filha de ricas tranças de Dríops, e ali ele realizou o alegre casamento.

27-47.3 E na casa ela gerou a Hermes um querido filho, que desde o nascimento era maravilhoso de ver, com pés de bode e dois chifres — uma criança barulhenta e de riso alegre. Mas quando a ama viu seu rosto grosseiro e sua barba cheia, teve medo e levantou-se de um salto e fugiu e deixou a criança.

27-47.4 Então Hermes que traz a boa sorte o recebeu e o tomou nos braços: muito alegre em seu coração estava o deus. E foi depressa às moradas dos deuses imortais, levando o filho envolto em peles quentes de lebres da montanha, e o pôs junto a Zeus e o mostrou aos demais deuses.

27-47.5 Então todos os imortais se alegraram em seu coração, e principalmente Dioniso Báquico; e chamaram o menino de Pã, porque deleitou o coração de todos.

48-49 E assim, salve, senhor! Busco teu favor com um canto. E agora me lembrarei de ti e também de outro canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 20

✦

1-7 Cantai, Musas de voz clara, Hefesto, famoso por suas invenções. Com Atena de olhos brilhantes ele ensinou aos homens dons gloriosos por todo o mundo — homens que antes costumavam morar em cavernas nas montanhas, como feras. Mas agora que aprenderam as artes por meio de Hefesto, o famoso artífice, vivem facilmente uma vida pacífica em suas próprias casas o ano inteiro.

8 Sê propício, Hefesto, e concede-me sucesso e prosperidade!

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 21

✦

1-4 Febo, de ti até o cisne canta com voz clara ao bater de suas asas, quando pousa na margem junto ao rio Peneu de redemoinhos; e de ti o menestrel de doce língua, segurando sua lira aguda, sempre canta no princípio e no fim.

5 E assim, salve, senhor! Busco teu favor com meu canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 22

✦

1-5 Começo a cantar Posêidon, o grande deus, que move a terra e o mar estéril, deus do abismo, que também é senhor do Hélicon e da vasta Egas. Um duplo ofício os deuses te atribuíram, ó Treme-terra: ser domador de cavalos e salvador de navios!

6-7 Salve, Posêidon, Sustentador da Terra, senhor de cabelos escuros! Ó bem-aventurado, sê bondoso de coração e ajuda os que viajam em navios!

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 23

✦

1-3 Cantarei Zeus, o principal entre os deuses e o maior, que tudo vê, senhor de todos, aquele que tudo cumpre e sussurra palavras de sabedoria a Têmis, que está sentada inclinada para ele.

4 Sê propício, Filho de Cronos que tudo vês, excelentíssimo e grande!

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 24

✦

1-5 Héstia, tu que cuidas da santa casa do senhor Apolo, o Que-atira-ao-longe, na bela Pito, com óleo suave escorrendo sempre de tuas madeixas, vem agora a esta casa, vem, tendo um só pensamento com Zeus, o sapientíssimo — aproxima-te e concede também graça ao meu canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 25

✦

1-5 Começarei pelas Musas, e por Apolo, e por Zeus. Pois é pelas Musas e por Apolo que há cantores sobre a terra e tocadores de lira; mas os reis vêm de Zeus. Feliz aquele a quem as Musas amam: doce flui a fala de seus lábios.

6-7 Salve, filhos de Zeus! Honrai o meu canto! E agora me lembrarei de vós e também de outro canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 26

✦

1-9 Começo a cantar Dioniso coroado de hera, o deus dos gritos fortes, esplêndido filho de Zeus e da gloriosa Sêmele. As Ninfas de belos cabelos o receberam em seu seio do senhor seu pai, e o criaram e nutriram com cuidado nos vales de Nisa, onde, pela vontade de seu pai, ele cresceu numa caverna perfumada, contado entre os imortais.

1-9.2 Mas quando as deusas o criaram, deus muitas vezes celebrado em hinos, então começou a vagar continuamente pelos vales arborizados, espessamente coroado de hera e de loureiro. E as Ninfas o seguiam em seu cortejo, tendo-o por guia; e a floresta sem limites se enchia de seu clamor.

10-13 E assim, salve, Dioniso, deus dos cachos abundantes! Concede que voltemos alegres a esta estação, e desta estação em diante por muitos anos.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 27

✦

1-20 Canto Ártemis, cujas flechas são de ouro, que incita os cães, a donzela pura, que atira nos veados, que se deleita com o tiro com arco, irmã de sangue de Apolo da espada de ouro. Sobre as colinas sombrias e os picos ventosos ela retesa seu arco de ouro, alegrando-se com a caça, e lança flechas dolorosas.

1-20.2 Os cumes das altas montanhas tremem, e o bosque emaranhado ecoa de modo assombroso com o clamor das feras; a terra treme, e também o mar onde os peixes se juntam.

1-20.3 Mas a deusa, de coração ousado, volta-se para todos os lados, destruindo a raça das feras; e quando está satisfeita e alegrou seu coração, esta caçadora que se compraz com as flechas afrouxa seu arco flexível e vai à grande casa de seu querido irmão Febo Apolo, à rica terra de Delfos, para ali ordenar a dança encantadora das Musas e das Graças.

1-20.4 Ali pendura seu arco curvo e suas flechas, e encabeça e conduz as danças, graciosamente vestida, enquanto todas elas erguem sua voz celeste, cantando como Leto de belos tornozelos gerou filhos supremos entre os imortais, tanto em pensamento como em ação.

21-22 Salve, filhos de Zeus e de Leto de belos cabelos! E agora me lembrarei de vós e também de outro canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 28

✦

1-16 Começo a cantar Palas Atena, a gloriosa deusa, de olhos brilhantes, engenhosa, de coração inflexível, virgem pura, salvadora das cidades, corajosa, Tritogênia. De sua terrível cabeça o próprio sábio Zeus a gerou, vestida com armas de guerra de ouro reluzente, e o temor tomou todos os deuses enquanto a contemplavam.

1-16.2 Mas Atena saltou depressa da cabeça imortal e pôs-se diante de Zeus que porta a égide, brandindo uma lança afiada: o grande Olimpo começou a cambalear horrivelmente diante do poder da deusa de olhos brilhantes, e a terra ao redor gritou terrivelmente, e o mar se agitou e se revolveu em ondas escuras, enquanto a espuma irrompia subitamente: o brilhante Filho de Hipérion deteve seus cavalos de pés velozes por muito tempo, até que a donzela Palas Atena tirou a armadura celeste de seus ombros imortais. E o sábio Zeus se alegrou.

17-18 E assim, salve, filha de Zeus que porta a égide! Agora me lembrarei de ti e também de outro canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 29

✦

1-6 Héstia, nas altas moradas de todos, tanto dos deuses imortais como dos homens que andam sobre a terra, obtiveste uma morada eterna e a mais alta honra: gloriosa é tua porção e teu direito. Pois sem ti os mortais não fazem banquete — onde não se derrama devidamente vinho doce em oferenda a Héstia, no princípio e no fim.

7-11 E tu, Matador de Argos, Filho de Zeus e de Maia, mensageiro dos deuses bem-aventurados, portador da vara de ouro, doador do bem, sê propício e ajuda-nos, tu e Héstia, a venerável e querida. Vinde e habitai juntos, em amizade, nesta gloriosa casa; pois vós dois, bem conhecendo as nobres ações dos homens, ajudais sua sabedoria e sua força.

12-14 Salve, Filha de Cronos, e tu também, Hermes, portador da vara de ouro! Agora me lembrarei de vós e também de outro canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 30

✦

1-16 Cantarei a Terra de firmes alicerces, mãe de todos, a mais antiga de todos os seres. Ela alimenta todas as criaturas que há no mundo, todas as que andam sobre a boa terra, e todas as que estão nos caminhos dos mares, e todas as que voam: todas estas se alimentam de sua provisão.

1-16.2 Por ti, ó rainha, os homens são abençoados em seus filhos e abençoados em suas colheitas, e a ti cabe dar meios de vida aos homens mortais e tirá-los. Feliz o homem a quem te deleitas em honrar! Ele tem todas as coisas em abundância: sua terra fértil está carregada de trigo, seus pastos estão cobertos de gado, e sua casa está cheia de bens.

1-16.3 Tais homens governam com ordem em suas cidades de belas mulheres: grandes riquezas e opulência os acompanham; seus filhos exultam com deleite sempre renovado, e suas filhas, em grupos carregados de flores, brincam e saltam alegremente sobre as flores macias do campo. Assim é com aqueles a quem honras, ó santa deusa, espírito generoso.

17-19 Salve, Mãe dos deuses, esposa do Céu estrelado; concede-me de bom grado, por este meu canto, sustento que alegre o coração! E agora me lembrarei de ti e também de outro canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 31

✦

1-16 E agora, ó Musa Calíope, filha de Zeus, começa a cantar o resplandecente Hélio, a quem Eurifaessa de olhar meigo, a que brilha ao longe, gerou ao Filho da Terra e do Céu estrelado.

1-16.2 Pois Hipérion desposou a gloriosa Eurifaessa, sua própria irmã, que lhe gerou belos filhos: Eos de braços rosados, e Selene de ricas tranças, e o incansável Hélio, que é semelhante aos deuses imortais. Enquanto avança em seu carro, ele brilha sobre os homens e os deuses imortais, e olha penetrantemente com seus olhos de dentro de seu elmo de ouro.

1-16.3 Raios brilhantes irradiam dele de modo ofuscante, e seus cabelos brilhantes, caindo das têmporas, emolduram graciosamente seu rosto visível de longe; uma rica veste de fio fino resplandece sobre seu corpo e esvoaça ao vento; e garanhões o levam.

1-16.4 Então, quando detém seu carro de jugo de ouro e seus cavalos, ali repousa no ponto mais alto do céu, até que maravilhosamente os conduz de novo para baixo, através do céu, até o Oceano.

17-19 Salve, senhor! Concede-me de bom grado sustento que alegre o coração. E agora que comecei contigo, celebrarei a raça dos homens mortais semidivinos, cujos feitos as Musas mostraram à humanidade.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 32

✦

1-13 E em seguida, Musas de doce voz, filhas de Zeus, hábeis no canto, falai da Lua de longas asas. De sua cabeça imortal um esplendor se mostra do céu e abraça a terra; e grande é a beleza que surge de sua luz brilhante.

1-13.2 O ar, antes sem luz, resplandece com a luz de sua coroa de ouro, e seus raios brilham claros sempre que a brilhante Selene, tendo banhado seu belo corpo nas águas do Oceano e vestido sua parelha reluzente que brilha ao longe, conduz a toda a velocidade seus cavalos de longas crinas, ao entardecer, no meio do mês: então sua grande órbita está cheia, e então seus raios brilham mais intensos enquanto ela cresce. Assim ela é um sinal seguro e um indício para os homens mortais.

14-16 Certa vez o Filho de Cronos uniu-se a ela em amor; e ela concebeu e gerou uma filha, Pândia, extremamente bela entre os deuses imortais.

17-20 Salve, deusa de braços brancos, brilhante Selene, rainha suave de tranças brilhantes! E agora te deixarei e cantarei as glórias dos homens semidivinos, cujos feitos os menestréis, servos das Musas, celebram com lábios encantadores.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

HINO 33

✦

1-17 Musas de olhos brilhantes, falai dos Tindáridas, os Filhos de Zeus, gloriosos filhos de Leda de belos tornozelos, Castor, domador de cavalos, e o irrepreensível Polideuces.

1-17.2 Depois que Leda se deitou com o Filho de Cronos das nuvens escuras, gerou-os sob o pico da grande colina do Taígeto — filhos que são libertadores dos homens sobre a terra e dos navios velozes quando os vendavais tempestuosos se enfurecem sobre o mar impiedoso.

1-17.3 Então os marinheiros invocam os filhos do grande Zeus com promessas de cordeiros brancos, indo para a parte da frente da proa; mas o vento forte e as ondas do mar põem o navio debaixo d'água, até que subitamente estes dois são vistos lançando-se pelo ar sobre asas fulvas.

1-17.4 Imediatamente acalmam as rajadas dos ventos cruéis e aquietam as ondas na superfície do mar branco: belos sinais são eles e libertação da fadiga. E quando os marinheiros os veem, alegram-se e têm descanso de sua dor e de seu trabalho.

18-19 Salve, Tindáridas, cavaleiros de cavalos velozes! Agora me lembrarei de vós e também de outro canto.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0